

§ 2º - As respectivas instituições devem possuir autorização de funcionamento expedida pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, por meio de Portaria Interna, publicada no Órgão Oficial do Município- Jornal Porta Voz, conforme parecer do Conselho Municipal de Educação – CME.

§ 3º - A formalização do convênio deve acontecer em dezembro do ano anterior à sua vigência, desde que aprovada a prestação de contas da aplicação de todo recurso financeiro recebido pela instituição naquele exercício.

Art. 2º - O valor anual do recurso financeiro deve ser calculado na proporção do número de alunos matriculados na instituição e informados no Censo Escolar/Educacenso do ano anterior à vigência do convênio.

§ 1º - Esse valor deve ser repassado em 10(dez) parcelas iguais, de fevereiro a novembro.

§ 2º - O recurso financeiro repassado por aluno/ano corresponde ao valor definido pela Portaria Interministerial, conforme artigo 15, inciso III, da Lei Federal nº 11.494/2007 que tem como base as receitas que compõem o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

§ 3º - Quando houver correção do valor aluno/ano, mediante nova Portaria Interministerial, o valor do convênio vigente deve ser atualizado por meio aditivo.

Art. 3º - A prestação de contas da aplicação dos recursos financeiros repassados à instituição deve ser realizada a cada 02(duas) parcelas recebidas.

Parágrafo Único - A liberação da parcela subsequente dos recursos financeiros deve estar vinculada à penúltima prestação de contas.

Art. 4º - A instituição deve apresentar, no Plano de Trabalho, parte integrante do convênio, a contrapartida de 1% (um por cento) em recurso financeiro.

Art. 5º - A Secretaria Municipal de Educação e Cultura deve oferecer assessoramento técnico/pedagógico às instituições conveniadas, a fim de assegurar o cumprimento dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 7º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Prefeitura Municipal de Uberaba (MG), 20 de dezembro de 2012.

ANDERSON ADAUTO PEREIRA
Prefeito Municipal

RODRIGO MATEUS DE OLIVEIRA SIGNORELLI
Secretário Municipal de Governo

MARA DENISE PASCHOALINI BÓSCOLO
Secretária Municipal de Educação e Cultura

LEI Nº 11.522/2012

Institui o Plano Municipal de Cultura de Uberaba para o período 2013 - 2020, e dá outras providências.

O Povo do Município de Uberaba, Estado de Minas Gerais, por seus representantes na Câmara Municipal, aprova e eu, Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituído o Plano Municipal de Cultura de Uberaba – PMC, para o período de 2013 a 2020, conforme especificado no Anexo Único desta Lei.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Uberaba (MG), 20 de dezembro de 2012.

ANDERSON ADAUTO PEREIRA
Prefeito Municipal

RODRIGO MATEUS DE OLIVEIRA SIGNORELLI
Secretário Municipal de Governo

FÁBIO JOSÉ MACCIOTTI COSTA
Presidente da Fundação Cultural de Uberaba

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE UBERABA

DEZEMBRO 2012

ANEXO ÚNICO

SUMÁRIO

1. Introdução | 06

METAS DO PLANO MUNICIPAL UBERABA – MG

Outubro 2012

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA

Anderson Adauto Pereira

Prefeito Municipal

Paulo José de Mesquita

Vice-prefeito

Fábio José Macciotti Costa

Presidente da Fundação Cultural de Uberaba

Lisete Maria Alves Resende

Responsável pela Elaboração das Metas

Coordenadora Municipal do Plano Municipal de Cultura

Kate Árabe, Edilene Maria Leal, Luciana Maluf, Iara Fernandes, Luis Fernando Bartonelli, Tania Mara Garcia

Equipe de organização e redação

Consultoria Técnica

cooperação institucional do Ministério da Cultura

META 1 - Sistema Municipal de Museus criado integrando os museus da cidade em ações de intercâmbio e desenvolvimento de programas, projetos e atividades educativas e culturais.

META 2 - Política abrangente para o patrimônio material e imaterial de Uberaba, institucionalizada e em execução, envolvendo reconhecimento, proteção, preservação, valorização e divulgação.

META 3 – Programa de incentivo à comunicação e divulgação na área cultural implantado.

META 4 - Produção e circulação de espetáculos e atividades artísticas e culturais fomentadas com recursos públicos municipais

META 5 – Política de incentivo à leitura institucionalizada e em operação.

META 6 - Realização permanente de eventos de capacitação e formação por meio de cursos, oficinas, palestras, fóruns e seminários com conteúdos técnicos, artísticos, de gestão cultural.

META 7 - Equipamentos culturais fomentados e potencializados por programas de apoio à manutenção e gestão, garantindo padrões de qualidade, com espaços para a realização de programas municipais de circulação de produtos, eventos e programações culturais, e ampliação de público.

META 8 – Sistema municipal de informações e indicadores culturais implantados e atualizados.

META 9- Aplicação de no mínimo 1% do orçamento municipal para que se contemplem as ações apontadas no plano municipal de cultura.

META 10 - Sistema de fomento à cultura criado, institucionalizado e em operação.

META 11- Mecanismos de gestão implantados com as ações de democratização em operação.

META 12– Conferências municipais de cultura realizadas em 2013 e 2017, com ampla participação da comunidade e de todas as câmaras setoriais.

META 13 – 100% das Escolas Municipais desenvolvendo atividades de Arte e Cultura

META 14- Aumento de 100% no número de pessoas que frequentam e participam de eventos, atividades e equipamentos culturais.

META 15- Política municipal de proteção e valorização dos conhecimentos e expressões das culturas populares e tradicionais implantada

META 16- Estabelecidas as bases para o desenvolvimento das atividades Audiovisuais e de Artes Digitais em ambiente de liberdade de criação e diversidade cultural

META 1 - Sistema Municipal de Museus criado integrando os museus da cidade em ações de intercâmbio e desenvolvimento de programas, projetos e atividades educativas e culturais.

Criação de um Sistema Municipal de Cultura visando promover a articulação entre as instituições museológicas

Espaços culturais são locais de trocas e de disseminação da cultura. Eles contribuem para democratizar a cultura e para integrar populações, tanto de áreas periféricas como centrais, pois oferecem aos cidadãos acesso a bens e serviços culturais.

Um sistema municipal de museus vai facilitar o diálogo entre museus e instituições afins, propiciar a troca de saberes, ampliar e diversificar a rede de parceiros, contribuindo para a valorização, preservação e gerenciamento do patrimônio cultural.

A gestão integrada facilitará o desenvolvimento dos museus, acervos e processos museológicos, aumentando a visibilidade e favorecendo uma melhor configuração de gestão museal.

AÇÕES:

- 1- Mapeamento no município de acervos museológicos com a participação das instituições públicas e privadas visando a construção do sistema municipal de museus e sua integração ao sistema brasileiro de museus.
- 2- Criação de uma legislação específica para os museus da cidade e centros de memória, e de um comitê gestor do sistema municipal de museus que deverá propor diretrizes e ações de forma participativa e com amplo debate.
- 3- Fortalecimento de programas voltados à preservação da memória social, artística e cultural desenvolvendo atividades culturais nos espaços dos museus;
- 4- Criação de um roteiro turístico envolvendo todos os museus da cidade, com distribuição de material gráfico divulgando as ações e calendário cultural de cada entidade;

SITUAÇÃO ATUAL:

Uberaba conta com os Museus: Museu de Arte Sacra, Museu de Arte Decorativa, Museu de Peirópolis, Museu de História Natural, Museu do Zebu, Museu da Capela, Casa de Memórias e Lembranças de Chico Xavier, e um Memorial em implantação de "Chico Xavier". Não há um sistema que integre todos os museus.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Espera-se que a implantação de um sistema municipal amplie o acesso aos museus, a criação de programas educativos e atividades culturais, o fomento e assessoria a projetos museológicos em desenvolvimento, a participação em projetos e ações do sistema brasileiro de museus.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

-Número de equipamentos contemplado por programas públicos de modernização

- Sistema Municipal de Informação e Indicadores Culturais – SMIU;
- Relatórios do comitê de gestão;
- SBM- Sistema Brasileiro de Museus;
- Relatório anual de atividades do Conselho Municipal de Cultura- CMC;

PRAZO DE EXECUÇÃO

A implantação deverá ser feita gradualmente, a partir de 2013 até sua conclusão em 2015.

TEMA: Ampliação e Qualificação de espaços culturais

EIXO: cidadão

META 2 - Política abrangente para o patrimônio material e imaterial de Uberaba, institucionalizada e em execução, envolvendo reconhecimento, proteção, preservação, valorização e divulgação.

Reforçar, reformular e implementar as políticas públicas culturais voltadas à preservação, proteção, e valorização do patrimônio material e imaterial do município

O poder público, com a colaboração da comunidade, deve promover e proteger o patrimônio cultural local, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e outras formas de acautelamento e preservação.

As ações públicas Municipais devem integrar as ações dos órgãos gestores do patrimônio do município, estado e união, revendo marcos legais do município para que sejam estabelecidas medidas punitivas para quem causar danos ao patrimônio e critérios para ocupação, conservação e preservação dos bens tombados.

Uma melhor divulgação e sinalização dos bens patrimoniais tombados também é uma necessidade, bem como maior abrangência das ações de educação patrimonial, podendo ser estabelecidas por lei e por meio de parcerias com escolas e universidades.

Ações voltadas para o fortalecimento das manifestações culturais tradicionais são essenciais e visam à preservação do patrimônio imaterial, além do reconhecimento dos mestres da cultura popular.

AÇÕES

- 1- Incentivo à educação patrimonial nas Escolas. Inserir o patrimônio cultural na pauta do ensino formal, apropriando-se dos bens culturais nos processos de formação formal cidadã, estimulando novas práticas educativas.
- 2- Criação de uma agenda cultural, divulgando as ações promovidas pelos segmentos de patrimônio histórico;
- 3- Destinação de porcentagem do Fundo Municipal ao Patrimônio Histórico;
- 4- Ampliar a divulgação da importância do Patrimônio e o conhecimento da Lei de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade;
- 5- Fomentar junto aos órgãos estaduais e federais, parcerias e verbas para restauração dos bens tombados do município;
- 6- Implantar sistema de incentivos a empresas comprometidas com ações e investimentos no Patrimônio Histórico do município como a criação de um selo/marca de preservação do patrimônio, e outros;

- 7- Estabelecer critérios para ocupação, conservação e preservação dos bens tombados (imóveis) na Lei de Proteção Municipal, priorizando entidades e instituições sem fins lucrativos de produção, fomento e difusão cultural;
- 8- Incentivar o estudo e a preservação das culturas de imigrantes, tão importantes na formação cultural da cidade;
- 9- Capacitar educadores e agentes multiplicadores para utilização de instrumentos voltados à formação de uma consciência histórica crítica que incentive a valorização e a preservação do patrimônio material e imaterial.
- 10- Promover cursos de qualificação, oficinas, fórum e seminários com conteúdo de gestão cultural, linguagens artísticas e Patrimônio Cultural;
- 11- Estimular a pesquisa sobre o patrimônio cultural da cidade para todos os cidadãos, com lançamento de edital com premiação, buscando parcerias com as Universidades;
- 12- Elaboração de cartilha educativa, objetivando o fomento de ações de educação patrimonial junto a comunidade, contendo a legislação vigente e a apresentação de todos os bens pertencentes ao patrimônio;
- 13- Reestruturação do projeto Museu a Céu Aberto, tornando - o fixo em cada bem tombado garantindo a instalação do banner em formato e design valorizados;
- 14- Fomentar e incentivar a valorização e preservação do Patrimônio Imaterial;
- 15- Promover as culinárias, as gastronomias, os utensílios, as cozinhas e as festas correspondentes como patrimônio material e imaterial, bem como o registro, a preservação e a difusão de suas práticas.

SITUAÇÃO ATUAL:

- A cidade possui legislação específica para a Proteção Integral do Patrimônio, e o CONPHAU- Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba, por meio da Lei 9.928/06
- O CONPHAU realizou até o ano de 2010, Encontros de Educação Patrimonial por 04 anos, com o objetivo principal de difundir o valor do patrimônio como referencial à memória coletiva.
- Iniciou em 2010 o projeto de identificação dos bens tombados e inventariados por meio de instalação de placas identificatórias. Ao todo serão identificados 206 bens, entre bens imóveis e móveis.
- Realiza o projeto Museu a Céu Aberto, itinerante, constituído por 24 painéis fotográficos com fotos apresentando detalhes dos bens móveis e imóveis tombados
- É responsável pela elaboração de pesquisas, de laudos técnicos e dossiês, e por estabelecer uma política de preservação do patrimônio histórica, artístico e cultural de Uberaba.
- As Festas Tradicionais como Folias de Reis, Congado, Festas Juninas e Natalinas são sempre realizadas na cidade. Em outras áreas são realizados projetos para viabilizar sua preservação como os Festivais de Catira e oficinas de Gastronomia, **RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:**
- Maior número de bens materiais e imateriais preservados, reconhecidos, protegidos e divulgados.
- Política de preservação mais aceita, compreendida, e efetiva
- Ampliação da participação cidadã nas expressões do patrimônio imaterial e cultura popular da cidade
- Valorização das expressões culturais e do perfil cultural

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

-Relatórios do CONPHAU

-Relatórios anuais do Conselho Municipal de Política Cultural

- ampliação de público nos eventos de patrimônio imaterial e circulante nos bens móveis e imóveis

PRAZO DE EXECUÇÃO: As reformas, adaptações e modernização deverão ser feitas gradualmente, a partir de 2013 até atingir os 50% em 2020.

EIXO: cidadão

TEMA: Ampliação e Qualificação de espaços culturais

Contribui com a META 4, 5 nacional

META 3 – Programa de incentivo à comunicação e divulgação na área cultural implantado.

Promover a comunicação e criar mecanismo para garantir a divulgação ampliando o acesso às atividades culturais da cidade a toda comunidade.

O campo público da comunicação é um tema prioritário para estimular a disseminação de conteúdos artísticos e culturais e construir uma política eficaz de divulgação.

Ao mesmo tempo é preciso qualificar profissionais da comunicação nas áreas de apreciação e crítica da arte, para que atuem como agentes estratégicos de fortalecimento da cultura.

A distribuição de informação pelas empresas de comunicação é um mecanismo pouco acessível à maioria das atividades culturais da cidade, sendo necessário que o poder público adote iniciativas voltadas à expansão das estruturas de difusão.

AÇÕES

1. Divulgar de maneira eficiente e eficaz os eventos alternativos e/ou gratuitos oferecidos no município.
2. Intensificar a produção e o registro dos diversos eventos, festas e promoções artístico-culturais em DVDs, álbuns, folhetos catálogos;
3. Portal ou agência comunitária de comunicação, em que as associações de bairro possam produzir sua própria comunicação e divulgar a sua realidade cultural;
4. Promover a circulação das produções artísticas e culturais na internet e nos demais meios de comunicação.
5. Estabelecer percentuais mínimos da publicidade dos órgãos públicos para a produção cultural
6. Ampliar o espaço de divulgação cultural dentro dos veículos de comunicação;
7. Fomentar a criação de programas para rádio e televisão que abordem as diversas áreas culturais e seus artistas;
8. Fomentar a divulgação do conteúdo cultural na internet e nas mídias impressas;
9. Articular e exigir das rádios comunitárias e comerciais, o cumprimento da lei que obriga a execução mínima de músicas de artistas regionais em sua programação;
10. Efetivar cursos de capacitação e palestras para os profissionais de comunicação com o tema “cultura” objetivando o estímulo à ampliação dos canais de comunicação;
11. Criar uma revista, jornal ou informativo cultural pela Fundação Cultural, com artigos, entrevistas e divulgação da cultura uberabense de distribuição gratuita.

12. Criação de editais pela FCU para apoio específico de divulgação das atividades culturais, para artistas e agentes culturais da cidade, por meio de um “kit comunicação” composto por custeio a materiais gráficos, divulgação em rádios, jornais ou TVs.

SITUAÇÃO ATUAL:

As Redes Sociais e internet são usadas para a divulgação de agendas culturais, e parcerias voluntárias com a mídia profissional.

Não existe programa de incentivo à comunicação, ou investimentos previstos pela Fundação Cultural para essa ação, embora existam ações não sistematizadas.

Foi criado um Portal da Fundação Cultural para ser um espaço de divulgação comunitária.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

A divulgação da cultura local em toda a sua diversidade promovendo o acesso aos bens culturais, ampliando a recepção pública e o reconhecimento das produções artísticas e culturais.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Programa implantado com execução das ações previstas no Plano Municipal de Cultura;
- Relatório da Comunicação Social dos Órgãos Públicos.
- Relatórios anuais do Conselho Municipal de Política Cultural

PRAZO DE EXECUÇÃO:

Gradualmente até 2020.

EIXO: Simbólico/Gestão.

TEMA: Reconhecimento e promoção da Diversidade Cultural.

META 4 - Produção e circulação de espetáculos e atividades artísticas e culturais fomentadas com recursos públicos municipais.

Garantir o fomento público e incentivos fiscais com recursos públicos e através de parcerias público/privadas, a atividades culturais que estimulem a produção artística da cidade.

É importante fomentar iniciativas que ampliem o exercício do direito humano à liberdade de expressão cultural e estimulem a produção artística na cidade.

É durante sua realização que cada segmento cultural se encontra e fortalece suas especificidades, além das trocas de conhecimento, relações sociais, exercício da cidadania, estímulo à criação, entre outros aspectos.

A principal ação da lei que estabelece o Fundo Municipal de Cultura é a ampla participação da sociedade, estabelecendo as ações apontadas pelo Plano Municipal de Cultura.

A criação do Fundo prevê a criação de editais para contemplar as diversas modalidades artísticas, e a diversidade cultural de Uberaba.

AÇÕES

- 1- Fomentar as parcerias pública/privada, no sentido de apoiar a organização a promoção de eventos musicais;
- 2- Organizar, incentivar e dar suporte a iniciativas culturais por meio de festivais, feiras, mostras, encontros, semanas, programas, festas e apresentações, destinados a diversas áreas culturais no município;

- 3- Promover editais para todos os segmentos artísticos, buscando-se a democratização de acesso aos recursos públicos e o fortalecimento de todas as linguagens;
- 4- Estimular a formação de um corpo de baile com profissionais da cidade de Uberaba.
- 5- Selecionar e proporcionar espetáculos periódicos em todas as regiões, bairros e distritos do município por meio de editais públicos;
- 6- Incluir no Calendário oficial um panorama bienal de Artes Visuais
- 7- Abrir editais para produção de grandes espetáculos com artistas locais;
- 8- Fomentar o intercâmbio musical no município; promover, apoiar e financiar eventos musicais
- 9- Fomentar a produção artística e cultural por meio do apoio à criação, registro, difusão e distribuição de obras e expressões;
- 10- Fomentar a criação de uma bienal de teatro.
- 11- Incentivar a realização de ações e eventos voltados para o público infanto-juvenil como: Gincanas, concursos etc. com temática cultural local.
- 12- Realizar Feira de Artesanato em locais públicos;
- 13- Realizar o Festival Municipal de Gastronomia;
- 14- Fortalecer a realização do Festival de Teatro e garantir apresentações em bairros e distritos da cidade;
- 15- Realizar o Festival de Circo e estimular a realização de Oficinas Circenses;
- 16- Realizar o Festival Municipal de Manifestações Folclóricas, preferencialmente no dia do Folclore no mês de agosto;
- 17- Apoiar, fomentar, e promover a Dança em todos os setores, do clássico ao moderno, atendendo o setor e incentivando a produção da Dança.
- 18- Formação de um corpo de baile com profissionais da cidade de Uberaba com recursos das Leis de Incentivo;
- 19- Disponibilização dos espaços públicos e culturais, por meio de editais e agenda específica, para todas as manifestações de todos os setores da cultura na cidade;
- 20- Realizar os Festivais Municipal de Literatura, simultaneamente à realização de concursos de contos, poesias, crônicas, biografias, etc.;
- 21- Fortalecer a realização do Festival de Cinema de Uberaba.
- 22- Fomentar unidades móveis com infraestrutura adequada à criação e à apresentação artística, oferta de bens e produtos culturais atendendo, especialmente, os distritos, regiões rurais e bairros com baixo acesso a equipamentos culturais.

SITUAÇÃO ATUAL:

Não há uma política específica para atendimento a todos os setores culturais, ou divisão equilibrada de recursos por área cultural.

A FCU desenvolve eventos mais tradicionais e que envolvem maior número de pessoas como Feira de Artesanato, Festival de Folias de Reis, Domingo Musical no Mercado, Carnaval, 13 de Maio, eventos natalinos, entre outros, em 2011 foi realizado o Festival de Cinema, em 2010 e 2012 a Feira Literária, contando com patrocínios estaduais e federais.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Que as ações dessas metas sejam efetivadas gradualmente, garantindo a participação democrática de todos os segmentos culturais.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

-Sistema implantado e em operação.

-Sistema Municipal de Informações e de Indicadores Culturais – SMIU.

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

A partir de 2013, dentro concluído todas as ações até 2020.

EIXO: Gestão/Econômico.

TEMA: Fortalecimento Institucional.

META 5 – Política de incentivo à leitura institucionalizada e em operação.

Garantir política de incentivo à leitura

É importante promover, por meio de políticas públicas, o acesso da sociedade aos livros e à leitura promovendo o resgate da cidadania e estimulando nas pessoas um olhar crítico sobre o mundo.

É necessário fomentar novos espaços, tais como as salas de leitura, bibliotecas circulantes, pontos de leitura e outros. Além de capacitar agentes específicos para que atuem na democratização do acesso ao livro.

A promoção da leitura nas diversas comunidades do município deve contribuir para o fomento da prática leitora no Brasil, garantir o acesso gratuito a livros, gibis e outros materiais; estimular a produção, o intercâmbio e a divulgação de informações e apoiar a formação de redes sociais e culturais.

AÇÕES

1. Fomentar a leitura e a produção literária nas escolas de ensino básico do município apoiando as ações da Secretaria de Educação.
2. Criar “pontos de divulgação” da produção literária de escritores de Uberaba e região.
3. Realizar a “Festa Literária de Uberaba” (Feira do Livro) como evento anual.
4. Popularizar a produção histórica uberabense por meio de seminários, peças teatrais e softwares educativos. Fomentar a publicação de instrumentos de pesquisa
5. Realizar Encontro com Escritores;
6. Incentivar e apoiar a realização de recitais de poesia nas escolas.
7. Dar continuidade ao projeto Ponto de Leitura
8. Ampliar o suporte e atendimento aos Escritores da cidade com políticas de divulgação e publicação de suas obras
9. Incentivar a produção literária por meio de Concursos Literários;
10. Divulgar as bibliotecas e salas de leitura do município;

SITUAÇÃO ATUAL:

Por iniciativa da Secretaria de Educação o programa PROLER é realizado anualmente na cidade com sucesso. O Ponto de Leitura foi desenvolvido em mais de 15 locais na cidade. Durante 8 anos foi realizado o projeto TIM Grandes Escritores trazendo autores como Frei Beto, Zuenir Ventura, Marina Colasanti, Ignácio de Loyola, entre outros, em eventos abertos ao público. De 2010 a 2012 foram realizadas 04 Feiras Literárias em Uberaba, 02 Concursos Literários, e 01 Concurso em

andamento com inscrições abertas até 15 de outubro. Um dos Pontos de Cultura da Rede de Pontos de Uberaba incentivado com recursos públicos é na área de Literatura, o “Livro em Cena”. Não há uma política institucionalizada para o setor, embora existam várias ações e programas de incentivo à leitura realizadas pelas instituições ligadas à cultura e educação.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Ampliação do acesso ao livro e à leitura por meio da criação de uma política para o setor.

Divulgação dos Escritores de Uberaba e suporte ao segmento.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Sistema Municipal de Informações e de Indicadores Culturais – SMIU;

-Relatórios das Secretarias de Educação Municipal;

- Relatórios anuais do Conselho Municipal de Política Cultural

PRAZO DE EXECUÇÃO:

A partir de 2013 até 2020.

EIXO: cidadão

META 6 - Realização permanente de eventos de capacitação e formação por meio de cursos, oficinas, palestras, fóruns e seminários com conteúdos técnicos, artísticos, de gestão cultural.

Qualificar as pessoas em cursos, oficinas, fóruns e seminários na área de gestão cultural.

Esta meta tem como objetivo qualificar artistas, profissionais da cultura e gestores para a área cultural. Gestores são aqueles que participam da organização, do funcionamento e da gestão de instituições como museus, bibliotecas, centros culturais, entre outros, e de associações culturais (grupos de teatro, dança, etc.).

A capacitação em gestão cultural deve abordar temas que vão da elaboração de projetos à gestão de equipamentos culturais.

Já os cursos de linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas afins à cultura, trabalharão com técnicas e aplicações dos temas específicos das linguagens artísticas.

AÇÕES

1. Capacitar técnicos para fazer gestão junto à órgãos financiadores públicos e Privados , visando viabilizar recursos para produções artísticas;
2. Oferecer oficinas diversas, apoiar ações que promovam a profissionalização dos músicos/musicistas locais;
3. Criar calendário de oficinas, palestras, cursos e workshops com profissionais qualificados nas diversas áreas culturais, de acordo com a demanda;
4. Efetivar a capacitação contínua dos artistas e produtores para gestão cultural nas diversas áreas;
5. Valorizar e profissionalizar as Escolas de Samba e blocos carnavalescos;
6. Incentivar e apoiar a formação e capacitação contínua de agentes de cultura para fomentar, identificar e valorizar a cultura da região.
7. Inclusão de aulas de artes no currículo escolar, popularizando a arte de forma permanente, crítica e construtiva

SITUAÇÃO ATUAL:

Não há dados quantitativos anteriores, embora existam Relatório anuais de eventos culturais realizados e apoiados pela Fundação Cultural de Uberaba.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Esta meta contribui para a meta nacional 18 que o MINC prevê dobrar o número de pessoas capacitadas embora o município não disponha de dados, atualmente, pretende-se aumentar consideravelmente o número de capacitados que atuarão em maior número e de forma qualificada em equipamentos culturais.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Quantidade de eventos permanentes de capacitação realizados;
- Quantidade de pessoas qualificadas nos eventos

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

Início em 2013 dando continuidade nos anos subsequentes.

META 7 - Equipamentos culturais fomentados e potencializados por programas de apoio à manutenção e gestão.

Potencializar equipamentos culturais aumentando sua capacidade de operação e atendimento, adequando-os à produção, difusão, preservação, e intercâmbios culturais.

Os programas de fomento dessas instituições devem favorecer ações de modernização, adequação e aprimoramento de suas instalações ou aquisição de equipamentos, material permanente ou acervos, visando ampliar o acesso e aumento de público.

É necessária a criação de políticas públicas capazes de promover a utilização e ocupação dos equipamentos culturais públicos pelos cidadãos, fazendo com que se apropriem do lugar, no sentido físico e simbólico, criando uma identidade com o espaço e passem de espectadores a protagonistas.

AÇÕES

1. Mapear espaços culturais, patrimônio público, e imóveis do município criando programas para apoiar e estimular o seu uso para a realização de manifestações artísticas e culturais, espaços de ateliês, plataformas criativas e núcleos de produção independente.
2. Abertura de espaço de ensaio no TEU, com curso destinado aos autores de Teatro de Uberaba.
3. Criação de uma Galeria de Arte Municipal devidamente equipada e criação do Centro de Arte Contemporânea de Uberaba.
4. Criação do Centro de Memória da Imprensa.
5. Estimular a circulação das práticas teatrais, circenses nos espaços públicos.
6. Ampliar a divulgação sobre as atividades dos museus, memoriais, arquivo público e bibliotecas visando à ampliação de alcance de público;
7. Ampliar a capacidade de atendimento educacional dos museus por meio de ações culturais como peças teatrais de referência histórica, exposições, musicais, entre outros, e oferecer

condições para que as comunidades reconheçam os bens culturais materiais e imateriais de sua região;

8. Fomentar a implantação do Museu Nacional da Música Sertaneja, cuja Lei Municipal já é uma realidade, no formato de museu de imagem e som, com a finalidade de dotar a cidade de um centro de referência nacional, espaço de troca com os outros museus do país, estimulando ainda o turismo cultural da região.
9. Estimular a realização de projetos e estudos que visem à pesquisa sobre a memória cultural;
10. Estimular, investir e explorar o potencial turístico e cultural dos museus da cidade;
11. Contribuir com a implementação do acervo digitalizado junto à Superintendência do Arquivo Público, estimulando sua divulgação e a visitação;
12. Contribuir com a Biblioteca Pública na divulgação do acervo e realização de atividades que promovam o aumento de circulação de público;

SITUAÇÃO ATUAL:

- O TEU- Teatro Experimental de Uberaba é disponível para ensaios de grupos de Teatro, sem oferecer, atualmente, cursos de teatro para a comunidade. A Biblioteca realiza atividades culturais dentro de sua programação, e mantém seus espaços disponíveis para atividades culturais da cidade. Nos Museus sob a guarda do poder público, há atividades culturais diversas como nas áreas de músicas, arte visual, estando aberto nos finais de semana. No Arquivo Público a digitalização do acervo já está na pauta das realizações.

Havia galeria de Arte pública até o ano de 2007.

Não há política de fomento implantada.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

- Equipamentos públicos mais atrativos, modernizados, implantados, com maior circulação de processos culturais e de pessoas.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Relatórios anuais do Conselho Municipal de Política Cultural
- Sistema Municipal de Informações e de Indicadores Culturais – SMIU;

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

Início em 2013 dando continuidade nos anos subseqüentes.

META 8 – Sistema municipal de informações e indicadores culturais atualizados

Obter e divulgar informações atualizadas sobre a área cultural da cidade

O Ministério da Cultura está desenvolvendo o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC). De criação obrigatória, por lei, será um banco de dados de bens, serviços, infraestrutura, investimentos, produção, acesso, consumo, agentes, programas, instituições e gestão cultural, entre outros. Será também um instrumento de transparência dos investimentos públicos no setor cultural, servindo como ferramenta de monitoramento e avaliação para os gestores e para toda a sociedade. Caberá a cada município abastecer o site com informações

para que seja possível vislumbrar a cultura numa dimensão nacional com o objetivo de fornecer meios para facilitar o planejamento e as decisões em cada setor.

Numa dimensão municipal, para acompanhamento do desenvolvimento das metas e ações do Plano Municipal de Cultura será importante manter as informações atualizadas e disponíveis por meio de um Sistema Municipal de Indicadores Culturais e Informações de Uberaba-aqui nomeado SMIU (Sistema Municipal de Informações de Uberaba), o que poderá ser feito através do Portal criado pela Fundação Cultural. Esse será ainda um instrumento para divulgar grupos, instituições, equipamentos culturais, projetos, documentos, acervos audiovisuais, sonoros e iconográficos, obras de autores municipais licenciadas, e agenda cultural da cidade.

AÇÕES

- 1- Estimular e dar suporte a todas as pessoas ligadas à cultura para abatecerem o SNIIC com informações.
- 2- Alimentar o SNIIC e o SMIU com o cadastro de todos os artistas de todas as áreas com dados para contato, currículo, fotos, links, com possibilidade de atualização pelo artista, e também os espaços culturais, programação de eventos, editais, prestações de contas, e local para sugestões;
- 3- Disponibilizar informações detalhadas sobre as Leis de Incentivo à Cultura
- 4- Cadastrar todos os equipamentos culturais como Museus, Teatros, centros comunitários, associações, memoriais e parques;
- 5- Realizar monitoramento dos eventos e ações realizados pela FCU por meio de indicadores de resultado e critério de avaliação;
- 6- Criar, por meio do Fórum do SMIU, espaço para atendimentos, orientações, informações e debates sobre assuntos específicos, ou com convidados, pré-agendados;
- 7- Criar enciclopédias culturais, bancos de informação e sistemas de compartilhamento de arquivos culturais e artísticos para a internet com a disponibilização de conteúdos e referências brasileiras, permitindo a distribuição de imagens, áudios, conteúdos e informações qualificados.

SITUAÇÃO ATUAL:

Atualmente as informações sobre a área cultural são divulgadas numa página da FCU, no site da Prefeitura, onde são também postadas as agendas com eventos mensais.

Não há um sistema integrado de informações com o MinC.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Com a implantação do SNIIC o município ganha em visibilidade junto ao país, possibilitando o acompanhamento e integração dos dados. Com o SMIU em funcionamento abre-se uma vitrine para a cidade na área da cultura, ampliando a divulgação dos eventos, dos artistas, dos equipamentos, das ações, dados para pesquisas e consultas e acompanhamento do Plano Municipal de Cultura.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Relatórios feitos pela FCU sobre a efetividade do site;
- Relatórios do SNIIC

PRAZO DE EXECUÇÃO:

- A implantação do SNIIC será feita de forma gradual, acompanhando o desenvolvimento feito pelo MinC, com início em 2013 e previsão de conclusão em 2014. – O Portal da SMIU está em fase conclusiva e deverá iniciar a alimentação de informações no início de 2013 com conclusão até dezembro de 2013.

META 9- Aplicação de no mínimo 1% do orçamento municipal para que se contemplem as ações apontadas no plano municipal de cultura.

Garantir a dotação orçamentária para realização das ações propostas no Plano Municipal de Cultura

Para a efetiva implantação e realização do Plano Municipal de Cultura é prioritário o aumento e continuidade do repasse à FCU para que a entidade tenha dotação orçamentária para equilibrar, entre os setores culturais, a realização dos investimentos.

O percentual mínimo de 1% é fundamental para que as metas e ações sejam cumpridas, garantindo que a cultura seja um fator importante de progresso econômico e social para a cidade.

AÇÕES

1- Implementar o Orçamento da Cultura através de Lei orçamentária onde 1% do orçamento do município deve sustentar a curto e médio prazos todas as atividades do Plano Municipal da Cultura.

SITUAÇÃO ATUAL:

De acordo com os valores executados para a cultura em 2009 foram repassados 0,85% do Orçamento do Município.

Em 2012 o percentual de investimento foi de% em relação ao total de gastos executados no orçamento.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

O município deverá contemplar os diversos segmentos da cultura, investindo de maneira planejada em políticas públicas que visem o desenvolvimento do setor.

INDICADOR DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Análise do relatório de execução orçamentária do município, onde estão apontadas as despesas reais em relação à previsão orçamentária inicial.

PRAZO DE EXECUÇÃO

Início em 2013 com aumento gradual para o setor nos anos subsequentes.

META 10 - Sistema de fomento à cultura criado, institucionalizado e em operação

Regulamentação do Fundo Municipal de Cultura, e da Lei de Incentivo baseada em renúncia fiscal para incentivo e fomento à cultura de Uberaba.

Os instrumentos de Fomento à Cultura implantados no município garantem percentuais equilibrados de distribuição de recursos em cada uma das áreas culturais. Com a criação de editais será possível contemplar as diversas modalidades artísticas e a diversidade cultural da cidade.

A divulgação e o treinamento são fatores importantes para instrumentalizar os proponentes na participação dos editais.

Estabelecendo programas específicos para os setores culturais será possível atender diversas ações apontadas pelo Plano Municipal de Cultura.

AÇÕES:

- 1- Nomear a comissão de avaliação em conformidade com o Sistema Municipal de Cultura;
- 2- Promover editais para todos os segmentos artísticos, buscando-se a democratização de acesso aos recursos públicos e o fortalecimento de todas as linguagens;
- 3- Promover treinamentos e divulgar amplamente os procedimentos para possibilitar a participação de todos os interessados nos editais;
- 4- Estimular pessoas físicas e jurídicas a investir em projetos culturais por meio dos mecanismos de renúncia fiscal;
- 5- Sistematizar instrumentos jurídicos e normativos com o objetivo de fortalecer as leis e regimentos que ordenam o setor cultural;
- 6- Selecionar e proporcionar espetáculos periódicos em todo o município por meio de editais públicos;

SITUAÇÃO ATUAL:

Não há um sistema de financiamento da cultura em funcionamento na cidade.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Que as ações dessas metas sejam efetivadas gradualmente, garantindo a participação democrática de todos os segmentos culturais.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

-Sistema implantado e em operação.

-Sistema Municipal de Informações e de Indicadores Culturais – SMIU

PRAZO DE EXECUÇÃO

- Início dos processos de viabilização em 2013 com total implantação até 2014.

META 11- Mecanismos de gestão implantados com as ações de democratização em operação.

Implantar ações de democratização com a garantia de gestão participativa do Conselho Municipal de Políticas Culturais.

O envolvimento e o fortalecimento de participação democrática são necessários com a promoção de maior interação com o Conselho de Cultura, o Fórum Municipal e setores artísticos no planejamento das ações da cultura.

Importante também interagir com as instituições da iniciativa pública e privada, terceiro setor e representantes da população, tanto na produção, circulação e consumo de produtos quanto na formação e aprimoramento de produtores e agentes culturais, garantindo validação, implementação, gestão e avaliação social de programas, projetos e ações.

Vale lembrar que essa meta refere-se, também à reformulação da representação e forma de atuação do Conselho Municipal de Cultura e Fórum Municipal de Cultura, tendo como referência o Sistema Nacional de Cultura, valorizando a criação de câmaras setoriais independentes por segmentos e atividades.

AÇÕES:

- 1- Garantir a representação e forma de atuação do Conselho Municipal de Cultura e Fórum Municipal de Cultura, tendo como referência o Sistema Nacional de Cultura, no desenvolvimento do Plano

- Municipal de Cultura, valorizando a criação de câmaras setoriais independentes por segmentos e atividades;
- 2- Realizar audiências públicas como Foruns, e Conferências, e estimular o acesso ao SMIU, para ampliar a participação da sociedade nos rumos da cultura no município;
 - 3- - Fomentar encontros e discussões e efetivar parcerias entre a iniciativa privada, produtores culturais e órgãos representativos da cultura;
 - 4- Estimular, articular e promover maior interação do Conselho Municipal com o Legislativo e suas frentes parlamentares dedicadas à cultura;

SITUAÇÃO ATUAL

Os mecanismos de gestão participativa existentes na FCU como Conselho Municipal criado em 2005, estão desarticulados nos 02 últimos anos de gestão. A cidade realizou Fórum Cultural em 2005, Conferencia Intermunicipal em 2006, Conferencia Municipal em 2009. Existe na Câmara Municipal uma Comissão de Educação e Cultura que se envolve nas questões culturais da cidade.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Maior efetividade, transparência, democracia, e sucesso das ações institucionais.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Sistema Municipal de Informações e de Indicadores Culturais –SMIU
- Relatório anual de atividades do Conselho Municipal de Cultura

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

Mecanismos de gestão participativa implantados gradualmente com 100% das ações contempladas até 2020.

EIXO: Gestão

TEMA: Participação Social

META 12 – Conferências municipais de cultura realizadas em 2013 e 2017, com ampla participação da comunidade e de todas as câmaras setoriais.

Garantir a realização das Conferências Municipais de acordo com o calendário do Ministério da Cultura.

As conferências municipais de cultura são realizadas a cada quatro anos em atenção aos mecanismos de gestão participativa e democrática para a construção e aperfeiçoamento das políticas culturais, com amplo envolvimento dos entes públicos, das diversas instâncias da sociedade civil e câmaras setoriais.

A importância desta meta se relaciona especialmente à busca de estímulo à organização de instâncias que contribuam para o fortalecimento de mecanismos de participação da sociedade civil e ampliação do diálogo entre os agentes culturais, criadores, demais atores sociais e governos.

AÇÕES:

- 1- Consolidar as conferências, fóruns e seminários que envolvam a formulação e o debate sobre as políticas culturais, consolidando espaços de consulta, reflexão crítica, avaliação e proposição de conceitos e estratégias;
- 2- Realizar a Conferência Municipal a cada 4 (quatro) anos, envolvendo a sociedade civil, os gestores públicos e privados, as organizações e instituições culturais e os agentes artísticos e culturais.
- 3- Estimular e contribuir com a organização dos fóruns setoriais, garantindo a participação do maior número de pessoas por área cultural.

SITUAÇÃO ATUAL:

A 1ª Conferência Municipal de Cultura foi realizada em 2005, no formato de conferência intermunicipal, envolvendo a participação de 05 cidades da região do triângulo mineiro e alto Paranaíba. A 2ª Conferência Municipal de Cultura foi realizada em 2009

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Aumento da participação da sociedade na elaboração e discussão de políticas públicas. Favorecer a multiplicação de delegados participantes nas Conferências estaduais e nacionais.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Duas conferências realizadas até 2020 de acordo com o Sistema Nacional de Cultura-SNC;
- Sistema Municipal de Informações e de Indicadores Culturais – SMIU
- Relatórios da Fundação Cultural de Uberaba – FCU

PRAZO DE EXECUÇÃO:

Uma conferência em 2013 e outra em 2017.

EIXO: Gestão

TEMA: Políticas Setoriais

Contribui com a META 49 nacional

META 13 – 100% das Escolas Municipais desenvolvendo atividades de Arte e Cultura.

Oferecer atividades de arte e cultura em escolas públicas de ensino básico por meio de diretrizes e critério de atuação conjunta com a Secretaria de Educação.

O Ministério da Cultura (MinC) está desenvolvendo um programa de atividades de arte e cultura dirigido às escolas públicas que oferecem o Ensino Básico, alicerçada na ampliação de atividades optativas nas escolas pelo Ministério da Educação.

Nesse sentido será importante que as políticas culturais alcancem o espaço da escola disponibilizando atividades e equipamentos para que se tornem um grande espaço para circulação da cultura brasileira, acesso aos bens culturais e respeito à sua diversidade.

AÇÕES

1. Atuar em conjunto com os órgãos de educação no desenvolvimento de atividades que insiram as artes no ensino regular como instrumento e tema de aprendizado, com a finalidade de estimular o olhar crítico e a expressão artístico-cultural do estudante;
2. Realizar programas em parceria com os órgãos de educação para que as escolas atuem também como centros de produção e difusão cultural da comunidade;

3. Criação de oficinas itinerantes, integradas com o sistema de ensino formal, como forma de estimular políticas de transmissão dos saberes e fazeres das culturas populares e tradicionais nas escolas;
4. Articular junto à Secretaria de Educação, a inclusão nos currículos escolares, de conteúdos que tenham enfoque nos movimentos culturais regionais e nacionais nas suas mais diversas manifestações;
5. Estabelecer parcerias com a Secretaria de Educação para potencializar apresentações, exposições e diálogos culturais nas escolas, envolvendo toda a comunidade escolar;
6. Disponibilizar material sobre a cultura local em quantidade, para atender a demanda escolar municipal;
7. Proporcionar o acesso da comunidade escolar aos teatros, museus, cinemas e galerias;
8. Efetivar parcerias para ministrar aulas de informática com textos ou informações sobre as opções culturais da cidade para incentivar o aluno a ser ativo na escolha de suas atividades.

SITUAÇÃO ATUAL:

As escolas municipais desenvolvem alguns programas e atividades artísticas e culturais em parceria com a Fundação Cultural de Uberaba- FCUE outras Instituições público-privadas.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Ampliação de atividades em parceria com a Secretaria de Educação do município e aumento do número de escolas participando de atividades culturais.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Números de Escolas públicas, beneficiadas com atividades de arte e cultura em relação ao total de escolas públicas existentes.
- Sistema Municipal de Informação e Indicadores Culturais- SMIU
- Relatório anual das Secretarias de Educação Municipal

PRAZOS DE EXECUÇÃO:

Início em 2013 dando continuidade nos anos subsequentes.

EIXO: cidadão.

TEMA: Educação e produção do conhecimento.

Contribui para a meta 14 nacional

META 14- Aumento de 100% no número de pessoas que frequentam e participam de eventos, atividades e equipamentos culturais e promovendo a acessibilidade.

Fomentar a formação de plateia e aumento do número de pessoas que frequentam e participam das atividades culturais da cidade, garantido ainda acesso a pessoas com necessidades especiais.

Para que a cultura se transforme em um direito pleno é preciso que os cidadãos tenham mais acesso aos serviços e bens culturais. Nesse sentido, é preciso que eles possam participar de atividades fora do âmbito domiciliar (do espaço da casa). Para isso, as políticas públicas devem, ao mesmo tempo, ampliar a oferta de eventos e espaços voltados a atividades culturais e aumentar a vontade dos cidadãos para que frequentem mais museus, exposições, teatros, cinemas, espetáculos de dança e circenses, além de shows de música.

AÇÕES

1. Incentivar, divulgar e fomentar a realização de calendários e mapas culturais que apresentem sistematicamente os locais de realização de eventos culturais, encontros, feiras, festivais e programas de produção artística e cultural.
2. Estimular a criação de programas e conteúdos para rádio, televisão e internet que visem à formação do público e a familiarização com a arte e as referências culturais da região.
3. Fomentar a formação e a manutenção de grupos e organizações coletivas de pesquisa, produção e difusão das artes e expressões culturais, especialmente em comunidades com menos acesso à produção e fruição da cultura;
4. Estimular as associações de amigos, clubes, associações, sociedades e outras formas comunitárias, e o diálogo e interação com essas entidades, para que potencializem o acesso a bens e serviços em equipamentos culturais;
5. Estimular, contribuir ou realizar periodicamente atividades culturais nas dependências das bibliotecas e salas de leitura, museus, centros culturais, arquivo público, para a fomentação de público nesses locais;
6. Ampliar o acesso à fruição cultural, por meio de programas voltados a crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência, articulando iniciativas como a oferta de transporte, descontos e ingressos gratuitos, ações educativas e visitas a equipamentos culturais.
7. Garantir que os equipamentos culturais ofereçam infraestrutura, arquitetura, design, equipamentos, programação, acervos e atividades culturais qualificados e adequados às expectativas de acesso, de contato e de fruição do público, garantindo a especificidade de pessoas com necessidades especiais.
8. Estimular a existência de livrarias e lojas de produtos culturais junto aos equipamentos culturais, dando destaque à produção das comunidades e permitindo aos consumidores obter produtos locais de qualidade.

SITUAÇÃO ATUAL:

De acordo com a pesquisa sobre práticas artísticas e culturais realizadas em 2010 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 7,4% das pessoas vão mensalmente a museus e centros culturais. Em relação aos espetáculos de teatro, circo ou dança a frequência mensal é de 14,2% das pessoas. Frequentam mensalmente espetáculos de música 18,9% da população e, nos cinemas, a frequência é de 18,4%.

No âmbito municipal não há dados sistematizados até a presente data.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Aumento do número de pessoas frequentando diversos equipamentos culturais da cidade de forma democrática e efetiva.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- IPEA - Instituto de Pesquisas Aplicadas
- Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIU.

PRAZO DE EXECUÇÃO:

A partir de 2013 gradualmente até 2020.

EIXO: Cidadão

TEMA: Criação, fruição, difusão, circulação e consumo.

Contribui com a META 28 nacional

META 15- Política municipal de proteção e valorização dos conhecimentos e expressões das culturas populares e tradicionais implantada

Valorizar, divulgar e proteger as culturas populares e tradicionais da região.

- Para a proteção dos conhecimentos e expressões culturais tradicionais o Ministério da Cultura está elaborando um Projeto de Lei visando introduzir conhecimentos e expressões culturais populares e tradicionais na educação formal e a concessão de auxílio financeiro a mestres e mestras dos saberes e fazeres dessas culturas.

O primeiro projeto trata da “Política Nacional Griô”, para proteção dos saberes e fazeres de tradição oral, e o segundo é o “Programa de Proteção e Promoção dos Mestres e Mestras dos Saberes e Fazeres das Culturas Populares”. Além dessas, o Iphan elaborou uma proposta para a criação do Benefício por Mérito Cultural, com base na demanda de mestres de capoeira.

O programa Rede Certific, do Ministério da Educação é outra iniciativa do Governo Federal para a certificação profissional dos trabalhadores brasileiros que têm conhecimentos muito específicos como habilidades, atitudes e competências que independem da forma como foram adquiridos.

Por exemplo, mestres da cultura popular e tradicional, como artesãos, rendeiras e tocadores de tambor, depois de certificados, poderão ser chamados a ensinar seus conhecimentos nas escolas. Até o momento, somente os trabalhadores da área de música podem receber reconhecimento e certificação profissional por meio da Rede Certific MEC.

Aos municípios caberá promover a orientação e o apoio à sistematização desses grupos, colaborando para sua inserção nessas políticas nacionais.

- Proteger os conhecimentos e as expressões culturais tradicionais é uma maneira de valorizar a identidade, ancestralidade e criatividade do povo mineiro.

AÇÕES

- 1- Proteger e valorizar festas e manifestações culturais tradicionais fortalecendo as manifestações e expressões da cultura popular e das artes populares integradas, e outros tradicionais na cidade;
- 2- Realizar os encontros anuais de Folias de Reis, de Congadas, de Catira, e Festivais de Viola entre outros, e reconhecer os mestres da cultura popular;
- 3- Divulgar por meio da produção de catálogos, revistas, produção de vídeos, apresentações públicas, entre outros, e disponibilizar os conteúdos pela internet colaborando com a divulgação e preservação das expressões culturais da região.
- 4- Orientar e apoiar a sistematização dos grupos para promover sua inserção nas políticas nacionais possibilitando o benefício pelas futuras leis de proteção à expressão das culturas tradicionais.

SITUAÇÃO ATUAL:

A cidade promove anualmente o Festival de Folias de Reis, em sua 54ª Edição, os festejos de 13 de Maio, e promove outras áreas de forma não sistematizada, como foi o festival de Catira com apoio de lei de incentivos. Não há outra forma de política de preservação implantada.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Maior número de expressões culturais divulgadas, valorizadas e protegidas.

Condições sociais e materiais para a transmissão desses saberes e fazeres implantadas.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

Relatórios anuais do Conselho Municipal de Política Cultural
Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIU.

PRAZO DE EXECUÇÃO:

A partir de 2013 gradualmente até 2020.

EIXO: Cidadão

TEMA: Criação, fruição, difusão, circulação e consumo.

Contribui com a META 4 nacional

META 16- Estabelecidas as bases para o desenvolvimento das atividades Audiovisuais e de Artes Digitais em ambiente de liberdade de criação e diversidade cultural

Fomentar os segmentos de Audiovisual e Arte Digital na cidade

A indústria audiovisual & de artes digitais foi alçada ao centro da dinâmica econômica mundial. Novas oportunidades surgiram ao lado de fenômenos chamados convergência digital ou sociedade da informação. Hoje, mais que oportunidades, são desafios para os países, estados e municípios atentos e dispostos a políticas de desenvolvimento, de afirmação da diversidade cultural, de incentivo a mais livre circulação das obras e de maior inserção internacional.

Esse momento político e tecnológico encontra o cinema, o audiovisual & as artes digitais em Uberaba numa situação muito propícia para um salto em relevância social e desenvolvimento cultural. Os três últimos anos registraram números muito favoráveis na cidade, com a realização de filmes de longa e curta-metragem, documentários, oficinas de introdução e aprimoramento em vários segmentos do setor, bem como a realização das duas primeiras edições do festival de cinema da cidade, para ficar em apenas alguns exemplos. Faz-se necessário dar sequência ao pontapé inicial dado pelo Pontão de Cultura do Triângulo, mesmo porque a impressão geral é de haver condições adequadas para um crescimento consistente e sustentável nos próximos dez anos, período contemplado pelo futuro Plano Municipal de Cultura ao qual este documento objetiva ajudar a fomentar.

Afora o viés de alta nos indicadores do setor em Uberaba, sustentam essa expectativa o crescimento das tecnologias móveis e da internet, a consolidação das políticas e instituições públicas – como o próprio Sistema Nacional de Cultura e, por conseguinte, nosso Sistema Municipal de Cultura – e o incremento na organização e prestígio dos agentes privados.

AÇÕES

- 1- Colaborar com a câmara de Audiovisual na realização do censo e cadastro dos realizadores deste setor bem que terá ampla liberdade para, através de análise de portfólio, currículo e demais ferramentas comprobatórias, aceitar ou não o ingresso dos realizadores neste banco de dados. Objetiva-se, assim, delimitar, organizar e valorizar o setor, além de conferir caráter unificado a suas decisões.
- 2- Instalar espaços de exibição audiovisual nos centros culturais, educativos e comunitários de todo o País, especialmente aqueles localizados em áreas de vulnerabilidade social ou de baixos índices de acesso à cultura, disponibilizando aparelhos multimídia e digitais e promovendo a expansão dos circuitos de exibição.

- 3- Ampliar o número de pessoas nas salas de cinema da cidade, através de projetos que barateiem ou subsidiem o custo dos ingressos; que façam o traslado da população mais distante até as salas de cinema; que incentivem a população geral a ir mais ao cinema; que criem parcerias entre os exibidores e entes públicos e privados (convênios);
- 4- Disponibilizar espaço cultural público adequado, com agenda permanente para exibição constante de conteúdo audiovisual & de artes digitais, principalmente de origem municipal, aberto a quaisquer outras fontes. Realizar nesse espaço seções públicas de cinema, em especial de filmes fora do eixo comercial e de difícil acesso fora das capitais ou do circuito especializado;
- 5- Criar e manter um circuito de cinema itinerante.
- 6- Capacitar a população e os agentes do setor por meio de cursos e oficinas de instrução e aprimoramento, em diferentes níveis de conhecimento, voltados tanto para a população em geral como para os agentes já atuantes no setor, de preferência em espaço físico público, adequado e permanente;
- 7- Fomentar o intercâmbio entre agentes setoriais de diferentes cidades e em diferentes estágios de conhecimento por meio de palestras, viagens ou excursões;
- 8- Estimular a inovação da linguagem, formatos, organização e modelos de negócios, através de ferramentas como o celular, as câmeras fotográfica, a internet etc., bem como princípios de monetização e crowd funding;
- 9- Fortalecer a imagem do cinema nacional junto a população em geral por meio de produções de matérias jornalísticas, promovendo discussões que enalteçam os pontos fortes do cinema nacional, incentivando assim a sua maior procura e consumo;
- 10- Promover sessões de cinema nacional, seguidas de debates, voltadas a estudantes do ensino fundamental e médio, com o objetivo de inculcar-lhes o sentimento de orgulho nacional e a cultura do consumo deste tipo de produto, bem como revelar-lhes uma concreta possibilidade de profissionalização no futuro, como trabalhadores do setor;
- 11- Fomentar a produção independente e aprimorar os mecanismos de financiamento por meio de Fundo Setorial específico para o setor, e outros mecanismos de fomento que possam vir a ser criados, com a análise de projetos feita por pareceristas ad-hoc;
- 12- Ampliar a participação do audiovisual na educação integrando o audiovisual & as artes digitais nos currículos escolares;
- 13- Promover oficinas junto aos docentes visando a melhor transmissão do conteúdo educacional via recursos audiovisuais & de artes digitais;
- 14- Criar uma produtora de audiovisual & artes digitais, pública e municipal, integrada por profissionais do setor privado bem como por aprendizes vindos dos cursos e oficinas, responsável por gerar exclusivamente conteúdo cultural para todos os setores;

SITUAÇÃO ATUAL:

Não existe um programa de incentivo ao setor de Audiovisual além do Pontão de Cultura, na área de Audiovisual, que promove oficinas de cinema, fotografias, web designer, festival de cinema, e integração do setor com outras cidades.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS:

Área do audiovisual e das artes digitais fomentadas e em plena ascensão, com grande produtividade, com ampliação de público para a área.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

Relatórios anuais do Conselho Municipal de Política Cultural
Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIU.

PRAZO DE EXECUÇÃO:

A partir de 2013 gradualmente até 2020.

REFERÊNCIAS

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Cultura. **As metas de Plano Nacional de Cultura**. Brasília, junho, 2012. 216 p.

GOVERNO FEDERAL. Projeto MinC-UFBA. **Guia de orientação para a construção de Plano Municipal de Cultura**: aspectos conceituais e operacionais. Ministério da Cultura-Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012. 19 p.

2. Recursos para a Cultura | 09

- Participação da Cultura no Orçamento Municipal | 09
- Recursos da FCU | 10
- Investimento Per Capita em Cultura em Uberaba | 10

3. DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA| 11
FORMAÇÃO CULTURAL DE UBERABA | 11

- Aspectos Físicos |11
- Demografia | 12
- Economia | 12
- Aspectos sociais | 13
- Aspectos Culturais | 13
- Aspectos políticos-institucionais | 15

4. METODOLOGIA | 17

- Início| 17
- Elaboração das Propostas | 18
- Plenária | 18
- Grupos de Trabalho | 18
- Elaboração da Minuta do PMC | 18
- Aprovação do Conselho Municipal de Política Cultural | 18
- Apresentação do Plano | 18

5. DESAFIO E OPORTUNIDADES | 17

- DANÇA | 18
- ARTES CÊNICAS - TEATRO E CIRCO| 19
- LITERATURA | 21
- AUDIOVISUAL – CINEMA, FOTOGRAFIA E VÍDEO| 22
- ARTES VISUAIS | 24
- MUSICA | 27
- ARTESANATO | 29
- PATRIMONIO CULTURAL | 30

6. DIRETRIZES E PRIORIDADES | 39

- Diretrizes | 39

7. PLANOS ESTRATÉGICOS | 41**PROGRAMA ESTRATÉGICO 1- INCENTIVO, VALORIZAÇÃO, E DESCENTRALIZAÇÃO DA CULTURA | 41**

- Descentralização da Cultura | 42
- Direitos Culturais | 42
- Promoção de Políticas de Transversalidade | 43
- PROGRAMA ESTRATÉGICO 2- ECONOMIA DA CULTURA | 43
 - Fomento e Financiamento à Produção Cultural |44
 - Turismo Cultural | 44
 - Sistema de Incentivos à Cultura |45
 - Sistema Municipal de Informações Culturais | 45
- PROGRAMA ESTRATÉGICO 3- PATRIMÔNIO CULTURAL | 46
 - Preservação, Proteção e Promoção Patrimônio Cultural Material Imaterial |46
 - Patrimônio Cultural Afro-Brasileiro | 47
 - Sistema Municipal de Museus, Centro de Memórias e Arquivos | 48
 - Sistema Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural| 49
 - Educação Patrimonial | 49
- PROGRAMA ESTRATÉGICO 4-FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DE PÚBLICO | 49
 - Formação Cultural | 50
 - Formação de Público | 50
 - Cultura e comunicação | 52
- PROGRAMA ESTRATÉGICO 5-GESTÃO PÚBLICA E DEMOCRÁTICA DA CULTURA 52
 - Sistema Municipal de Cultura | 53
 - Democratização da Gestão |53
 - Fortalecimento do órgão de Gestão Pública da Cultura| 53
 - Rede de Equipamentos Culturais 54

1 . INTRODUÇÃO**A Importância do Plano Municipal de Cultura**

Um dos maiores desafios referentes á gestão das políticas públicas culturais tem sido assegurar a continuidade das políticas públicas de cultura como políticas de Estado, com um nível cada vez mais elevado de participação e controle social, viabilizando estruturas organizacionais e recursos financeiros e humanos, em todos os níveis de governo, compatíveis com a importância da cultura para o desenvolvimento do país.

A partir dos resultados obtidos em outras políticas públicas o Governo Federal decidiu apostar no Sistema Nacional de Cultura como um instrumento eficaz para responder a esses desafios através de uma gestão articulada e compartilhada entre Estado e Sociedade, propondo uma atuação pactuada entre os três níveis de governo garantindo a participação da sociedade de forma permanente e institucionalizada.

Desde então muitas iniciativas foram realizadas, e entre essas: a assinatura pela União, Estados e Municípios do Protocolo de Intenções visando criar as condições institucionais para a implantação do SNC; a realização das Conferências de Cultura que mobilizaram o setor em todo o país; a criação do Sistema Nacional de Cultura; a elaboração do Plano Nacional de Cultura e o seu debate público, a implementação de programas e projetos do Governo Federal, em especial o Programa Mais Cultura, em parceria com Estados e Municípios.

O sucesso do Sistema Nacional de Cultura depende do fortalecimento institucional da gestão cultural no país com a qualificação nos planos federal, estadual e municipal, dos gestores públicos e dos conselheiros de cultura, que são os responsáveis por sua implementação.

A organização sistêmica é, portanto, uma aposta para assegurar continuidade das políticas públicas da Cultura, definidas como políticas de Estado que tem por finalidade última, garantir a efetivação dos direitos culturais constitucionais dos brasileiros.

No espaço que cabe à participação da Sociedade Civil nesse processo é fundamental o trabalho do Conselho de Política Cultural, com a sua democratização e constituição como peças centrais, pois, são os elementos que darão legitimidade e garantirão a participação e o controle social nos sistemas de cultura.

Sistema Nacional de Cultura

O Sistema Nacional de Cultura é um modelo de gestão que reúne a sociedade civil e os entes federativos União, estados, municípios e Distrito Federal, com seus respectivos Sistemas de Cultura, que tem como essência a coordenação e cooperação intergovernamental com vistas à obtenção de economicidade, eficiência, eficácia, e efetividade na aplicação dos recursos públicos.

Suas metas principais são a definição e aplicação de princípios e diretrizes comuns, divisão das atribuições e responsabilidades entre os entes da Federação, estabelecimento de mecanismos de repasse de recursos, criação de instâncias de participação social, assegurando maior racionalidade, efetividade e continuidade das políticas públicas.

Principais objetivos:

- Estabelecer um processo democrático de participação na gestão das políticas e dos recursos públicos na área cultural;
- Articular e implementar políticas públicas que promovam a interação da cultura com as demais áreas sociais, destacando seu papel estratégico no processo de desenvolvimento;
- Promover o intercâmbio entre os entes federados para a formação, capacitação e circulação de bens e serviços culturais, viabilizando a cooperação técnica entre estes;
- Criar instrumentos de gestão para acompanhamento e avaliação das políticas públicas de cultura desenvolvidas no âmbito do Sistema Nacional de Cultura;
- Estabelecer parcerias entre os setores público e privado nas áreas de gestão e de promoção da cultura.



FIGURA 1 – Estrutura do Sistema Nacional de Cultura
Fonte: Sistema Nacional de Cultura – Ministério da Cultura

A composição do SNC reúne a sociedade civil, União, estados municípios e Distrito Federal, com suas respectivas políticas e instituições culturais, seus subsistemas setoriais como os de museus, bibliotecas, arquivos, patrimônio, indicadores culturais, sistemas de financiamento, entre outros.

1.1.2 Elementos Constitutivos do Sistema

Os elementos constitutivos do Sistema Nacional de Cultura instituídos e outros a serem instituídos no Município são:

I Coordenação:

- Órgão Gestor da Cultura.- Fundação Cultural de Uberaba

II Instâncias de Articulação, Pactuação e Deliberação:

- Conselho Municipal de Política Cultural.
- Conferência de Cultura
- Conselho Deliberativo da Fundação Cultural de Uberaba

III Instrumentos de Gestão:

- Plano Municipal de Cultura.

- Sistema de Financiamento da Cultura.
- Sistema de Informações e Indicadores Culturais.
- Programa de Formação na Área da Cultura.

IV Sistemas Setoriais de Cultura

- Sistema de Patrimônio Cultural.
- Sistema de Museus.
- Outros que vierem a ser instituídos.

1.2. Sistema Municipal de Cultura

Os municípios que desejam se integrarem ao Sistema Nacional de Cultura assumem o compromisso de criar seus Sistemas Municipais de Cultura, o que inclui implantar até 31 de dezembro de 2011, pelo menos cinco componentes básicos: Secretaria de Cultura ou órgão equivalente, Conselho Municipal de Política Cultural, Conferência Municipal de Cultura, Plano Municipal de Cultura e Sistema Municipal de Financiamento da Cultura (tendo o Fundo Municipal de Cultura como seu principal mecanismo). Esses compromissos devem ser detalhados num Plano de Trabalho, que será elaborado em comum acordo entre as partes até trinta dias após a publicação do Acordo no Diário Oficial da União. A sua elaboração permite o encontro de iniciativas e o posicionamento de ações direcionando o estabelecimento e o acompanhamento adequado de metas na área cultural.

Nesse contexto é que se insere o Plano Municipal de Cultura de Uberaba, como uma importante e fundamental peça de composição e gestão do Sistema Municipal de Cultura.

A cidade realizou em 2009 a Conferência Municipal de Cultura, com elaboração das diretrizes pelos grupos culturais setoriais; integrou-se ao Sistema Nacional de Cultura; reestruturou o Conselho Municipal de Política Cultural, garantindo o funcionamento e a composição de, no mínimo, 50% de representantes da Sociedade Civil, eleitos democraticamente; reestruturou o Sistema Municipal de financiamento à Cultura, em especial o Fundo Municipal de Cultura, garantindo recursos para o seu funcionamento.

Faz parte ainda de seus planos outras iniciativas como realizar as Conferências Municipais de Cultura, previamente às Conferências Estaduais e Nacionais, seguindo o calendário estabelecido pelo Ministério da Cultura; fomentar a participação social por meio de Fóruns Municipais de Cultura; promover a integração com outros Municípios, com o Estado e a União, para a promoção de metas culturais conjuntas, inclusive por meio de consórcios públicos; implantar o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais, conforme parâmetros do Sistema Nacional entre outras que deverão surgir com a implementação do Plano Municipal de Cultura.

Com essas iniciativas geradas, e outras em vias de formação, deverão ocorrer mais aceleradamente mudanças nas políticas públicas de cultura, adequando os elementos constitutivos disponíveis na nossa cidade para o funcionamento harmonioso com a Política Nacional.

2. RECURSOS PARA A CULTURA

2.1 – Participação da Cultura no Orçamento Municipal

A participação dos recursos destinados à cultura, considerados aqui os geridos pela FCU- Fundação Cultural de Uberaba, ainda não contemplam o maior anseio de artistas, produtores, agentes e gestores, que é a destinação de 1% do orçamento do município.

No período de 2007 a 2009, os recursos destinados à cultura representaram:

TABELA 1 – Representatividade do Orçamento da Cultura no Município

ANO	2007	2008	2009
MUNICÍPIO	442.671.169,20	492.866.008,56	571.235.453,25
CULTURA	3.800.878,89	3.540.202,92	4.869.610,00
PERCENTUAL PARA CULTURA	0,86%	0,72%	0,85%

Nesse período utilizado como referência, repara-se que não há uma evolução lógica do orçamento da cultura, como há no orçamento do governo municipal. Enquanto no governo há um crescimento constante, na cultura há uma oscilação tendenciosa para baixo, atingindo seu pior patamar de representatividade em 2008.

2.2 – Recursos da FCU

- Recursos do Tesouro: São aqueles obtidos por transferência direta e destinados à despesas com pessoal da FCU e pagamento de eventos, ações e projetos executados pela Fundação. Representam praticamente a totalidade de recursos disponibilizados para a cultura em Uberaba, atingindo nos últimos meses aproximadamente 96% dos recursos da FCU.
- Recursos de Convênios: São aqueles destinados à realização de projetos, ações e eventos com recursos obtidos junto ao Ministério da Cultura e Secretaria Estadual de Cultura. Essa fonte de recursos no exercício de 2006 a 2009 representou 8% de recursos da FCU, e no último ano (2012), atingiu 0,38% do orçamento. Computados aqui os recursos em 2009 que são distribuídos por 03 anos de funcionamento dos projetos aprovados.

FONTE (R\$)	2007	2008	2009
Recursos do Tesouro	3.800.878,89	3.540.202,92	4.869.610,00
Recursos de Convênios	185.000,00	240.000,00	1.983.000,00
Total	3.985.878,89	3.780.202,92	6.852.610,00

2.3 – Investimento Per Capita em Cultura em Uberaba

Utilizando-se como referência os dados de 2009, podemos dizer que os investimentos per capita em cultura realizados em Uberaba – R\$ 16,44 - quando comparada à média nacional obtida em 2009, que é de R\$ 10,25, está dentro da média nacional. Porém, distante de cidades Brasília, Manaus, Vitória, que também já atingiam o patamar acima de R\$ 20,00 de investimento per capita cultura.

TABELA 5 – Valor Per Capita investido em cultura na população

ANO	POPULAÇÃO	INVESTIMENTO EM CULTURA	INVESTIMENTO PER CAPITA
2009	296.261	4.869.610,00	16,44

3. DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA

• 3.1 FORMAÇÃO CULTURAL DE UBERABA

Uberaba tem sua origem na ocupação do Triângulo Mineiro ficando sob a jurisdição de Goiás até 1816.

A região começou a ter importância preciosa, que consistia em uma das metas administrativas da Coroa Portuguesa, cuja missão, confiada a Bartolomeu Bueno da Silva Filho (filho de Anhanguera) foi a abertura de uma estrada. A expedição partiu de São Paulo e passou por terras de Uberaba. Esta rota ficou conhecida como Estrada Real ou Anhanguera que consistia em um importante caminho para que as autoridades portuguesas implementassem a colonização, a produção e escoamento dos minerais preciosos.

Prosseguindo a exploração das terras, o governo de Goiás nomeou Antônio Eustáquio da Silva Oliveira para a função de Comandante Regente dos Sertões da Farinha Podre (Triângulo Mineiro). Em 1810, Major Eustáquio liderou uma Bandeira até o Rio da Prata, passando por terras de Uberaba. Atingem o Rio Uberaba e fixam-se na margem esquerda do Córrego das Lages, onde foi edificada a Chácara da Boa Vista (hoje Fazenda Experimental da Epamig).

Junto com Major Eustáquio vieram fazendeiros e aventureiros que passaram a produzir e comercializar com as caravanas que ligavam Goiás a São Paulo.

Grande número de pessoas sabendo das condições propícias de Uberaba e do prestígio e segurança que o comandante Major Eustáquio oferecia, imigraram para o novo Arraial. Eram boiadeiros, mascates, comerciantes, criadores de gado, ferreiros, entre outros.

Em 2 de março de 1820, o rei D. João VI decreta a elevação de Uberaba à condição de Freguesia.

Uberaba foi crescendo e as terras foram ocupadas formando-se extensas propriedades devidas o baixo valor da terra e isenção de impostos sobre elas. Em pouco tempo reuniu-se seleta população de agricultores, pecuaristas e comerciantes e outras profissões, fato que viabilizou o Governo Provincial de Minas Gerais a criar o Município de Santo Antônio de Uberaba em 1836.

A importância regional da Vila de Santo Antônio de Uberaba era próspera fazendo com que merecesse o título de Cidade em 1856, tornando-se um importante centro comercial que se acentuou com a inauguração da Estrada de Ferro em 1889, que foi um acontecimento facilitador da imigração 12Europeia para a cidade e do desenvolvimento da pecuária zebuína.

No século XX, a cidade demonstra um crescimento da agricultura, da pecuária, da indústria e do comércio, atendendo as demandas nos aspectos econômicos, culturais e de serviços essenciais à população.

(retirado do texto de Marta Zednik de Casanova – Historiadora)

• 3.2. Aspectos Físicos:

Uberaba localiza-se na região do Triângulo Mineiro, se posicionando num raio de 500 km das grandes capitais como Brasília, São Paulo, Goiânia e Belo Horizonte. Possui uma área de 4.524 km², dos quais 256,00km² são área urbana, e 4.268 km² são área rural. Uberaba é sede da região administrativa do Vale do Rio Grande. Segundo critérios do IBGE, Uberaba é uma cidade-pólo da microrregião composta pelos seguintes Municípios: Uberaba; Veríssimo; Conquista; Delta; Conceição das Alagoas; Campo Florido; Água Comprida. Possui ainda 09 (nove) núcleos de desenvolvimento, anteriormente denominados bairros rurais, quais sejam, 1. Capelinha do Barreiro; 2. Baixa; 3. Peirópolis; 4. Santa Rosa; 5. Ponte Alta; 6. São Basílio; 7. Santa Fé; 8. Parque do Café; 9. Chácaras Praia do Rio Claro.

O clima da cidade é definido como tropical chuvoso, clima de monção seco com inverno seco e verão úmido, Aw segundo Köppen. As estações são climaticamente definidas apresentando estação fria e estação quente com características bem marcadas, e temperatura média anual de 23,2^o C.

O Rio Grande, um dos principais rios do Brasil margeia o município de Uberaba, rico em sua fauna, forma com o rio Uberaba a Bacia do rio Grande. Com uma área irrigada em torno de 22 mil há, possui outros rios como o Rio Uberaba, Rio Claro, Rio Cabaçal, Estiva, Araguari, Rio Tijuco. A vegetação é constituída por campo e cerrado, e a fauna se caracteriza por pouca diversidade e espécies de menor porte.

• 3.3. Demografia

Com uma população estimada em 300.000 habitantes, possui uma população mais jovem com maior concentração na faixa etária entre 0 e 29 anos correspondendo a 51,82% contra 48,18% para a faixa etária entre 30 e 100 anos. A população feminina é de 51,90% e masculina 48,10%, e a densidade demográfica de 65,25 habitantes/km². Ocupando a área urbana o índice é de 96,9% e a área rural de 3,1%.

Foi formada inicialmente por "geralistas", como eram chamados os habitantes das Minas Gerais na época do Brasil Colônia, que após deixarem já esgotadas as regiões produtoras de ouro vieram em busca de terras férteis para se estabelecerem como agricultores e pecuaristas. A pecuária desenvolveu-se na cidade com a chegada do Gado Zebu, trazido da Índia por criadores nos anos de 1870. A população inclui em sua formação imigrantes principalmente sírios, libaneses, italianos e portugueses que vieram com a inauguração da ferrovia para trabalhar como comerciante, mão de obra disponível para a construção civil, comércio, na lavoura e na pecuária.

• 3.4. Economia

Uberaba é a 7ª maior economia de Minas Gerais e a 72ª economia do País. O segmento de Serviços é responsável pela maior parcela da movimentação financeira do Município (58,03%), seguido pela Indústria com 32,80% e pela Agropecuária, que responde por 9,17% do montante total.

No setor primário em 2012, o IBGE divulgou o ranking dos maiores PIBs agrícolas do Brasil, ficando Uberaba em oitavo lugar do Brasil e o segundo maior PIB agrícola de Minas Gerais. Uberaba é conhecida como a capital mundial do gado Zebu um 12ran na criação, desenvolvimento genético e comercialização do zebu.

No setor Secundário é uma das 100 cidades do Brasil com melhores 12ranq industriais destacando-se entre as várias multinacionais instaladas a Black & Decker, Bunge, Vale Fertilizantes, Duratex, Atlântica, entre outras. Destacou-se também em serviços como também na atividade industrial, principalmente nos gêneros químico e alimentar. Por setores de atividade econômica em 2007, Uberaba ocupou no Estado o 8º lugar no setor industrial e o 6º lugar no setor de serviços.

Renda per capita é de R\$400,00, o IDH é de 0,834, sendo o 4º de Minas e o 104 no Brasil

• 3.5. Aspectos sociais

O setor de Educação na cidade conta com investimentos de 27,45% do orçamento público, atendendo 25mil alunos nas escolas municipais, e Cemeis. Na cidade são 146 Escolas envolvendo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio Profissional.

Quantidade	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Escolas	02	39	34 / 15 (**)	56
Professores	133	1.572	1.417	941
Alunos	2.722	31.972	24.238	15.170

Fonte:

http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/desenvolvimento_economico/arquivos/uberaba_em_dados/Edicao_2009/capitulo_03.pdf

Fonte: (1) IFET e UFTM – 2008 – (*) Estão incluídos, alunos do ensino médio e técnico do IFET

(2) 39ª Superintendência Regional de Ensino - 2008

(3) Secr. Mun. de Educação/SEMEC – 2008 - (**) 34 escolas municipais e 15 CEMEIS

O total de alunos atendidos é 111.500 pessoas sendo: estudantes das escolas profissionalizantes-15.928 alunos; universitários e de pós graduação- 21.550, estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio- 74.102.

Nossa taxa de alfabetização é 98,70% e a taxa de evasão escolar de 6,38% (data base 2008).

• 3.6. Aspectos Culturais

A cidade é abençoada por sua multi composição e diversidade artística. Em todos os setores encontram-se artistas, em número considerável, possuidores de grande talento se destacando no cenário municipal, estadual e federal.

A vocação agro pecuária de Uberaba na economia reflete-se na cultura, encontrando-se grande número de expressões da cultura popular e do folclore, realizações de encontros e festivais anuais de Folias de Reis, Catira, Congadas, Duplas Sertanejas, incentivos no setor por meio de projetos e patrocínios realizados, e manutenção por meio de transmissão dos saberes de pai para filho.

O Artesanato é outro setor de destaque que conta com a realização de Feiras semanais em locais públicos, Pontos de Cultura, gerando emprego, renda e movimentando o comércio local.

A Música é uma das áreas que concentra grande número de artistas, de estilos diversos indo do clássico ao sertanejo, possuindo um Conservatório Estadual no município, Coral Municipal, Orquestra de Viola, Escola de Música, Ponto de Cultura no setor, além da realização de Óperas, Festivais Sertanejos, Festivais de Musica Popular, além de ser quase “obrigatória” a presença do músico em qualquer evento, bar, ou comemoração na cidade.

No Teatro, na Dança, e nas Artes Plásticas a cidade conta com grandes talentos, artistas que são premiados em eventos dentro e fora do país, representando e movimentam o setor atualmente sem contar com incentivos públicos.

O Patrimônio Cultural é favorecido por lei específica e pelo Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba, que conta com secretaria executiva. Com vários patrimônios tombados e inventariados a cidade pontua sempre na lei estadual de incentivo na área.

Infra Estrutura Cultural Pública:

- Sede da Fundação Cultural –

Rua Tristão de Castro, 64- Centro – Patrimônio tombando pelo Conphau

Telefones: (34) 3331 9200

- Teatro Experimental de Uberaba –TEU

Rua Padre Zeferino, 998 – Bairro Fabrício

Telefones: (34) 3312 5906

- Cine Teatro Municipal Vera Cruz

Rua São Benedito, 290 – bairro São Benedito

Telefones: (34) 3317 1406

- Museu de Arte Decorativa – MADA

Rua Maria de Lourdes Melo Colli s/nº - Bairro Estados Unidos

Telefone: (34) 3338-9409

- Museu de Arte Sacra – MAS

Praça Manoel Terra, s/nº – Centro

Telefone: (34) 3316 9886

- Centro de Eventos – Centro Park

Univerdecidade

- Arquivo Público Municipal

Praça da Mojiana

Telefone: (34) 3312 4315

- Biblioteca Pública Municipal “Bernardo Guimarães”

Rua Alaor Prata 317 – Centro

Telefone: (34) 3332 1900

- 3.7.Aspectos político-institucionais

Em Minas Gerais as cidades interioranas nasceram principalmente em razão da extração de minerais, especialmente o ouro. Com o movimento dos bandeirantes e sesmeiros, que desbravavam caminhos pelo interior da colônia em busca de riquezas e novas terras, surgem novas vilas e povoados, entre elas a cidade de Uberaba.

Enquanto construtores de uma história de poucas guerras, com poucos, mas importantes nomes de expressão na luta pelo direito de ser brasileiro, como Tiradentes e o ideal republicano, a cultura particularizada do povo mineiro se classifica como pacífica.

Mas também um povo que se destaca desde as capitânias como especialista no trato com as questões agrárias, daí o senso comum de que o mineiro é “caipira” no sentido da relação com o rural.

Reconhecida mundialmente pela excelência, na criação com utilização de tecnologias de ponta do gado Zebu e ocupando posição de destaque nacional nas relações comerciais, com base na agropecuária, a cidade de Uberaba é expressão contraditória do modelo de acumulação capitalista.

Ao longo dos anos o Município de Uberaba tornou-se um importante centro regional de cultura. Rica em folclore, a cidade preserva seu passado cultivando hábitos populares e incentivando as festas tradicionais. Investe em Cultura de ponta como o projeto Rede de Pontos, onde mantém, em parceria com o Ministério da Cultura, 08 Pontos de Cultura na cidade, estando entre as 03 cidades de Minas detentoras desse projeto.

Na década de 90 já possuía uma Lei Municipal de Incentivo à Cultura atendendo os projetos dos artistas locais. Em 2005 empossou o primeiro Conselho Municipal de Política Cultural e fez sua adesão ao Sistema Nacional de Cultura.

Em 2011 criou seu Sistema Municipal de Incentivo à Cultura e empossou nesse ano de 2012 novos membros do Conselho Municipal de Política Cultural. Os marcos político-institucionais responsáveis pela criação do Plano Municipal de Cultura são:

- A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 – Que estabelece em seu Art. 215. “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.”
 - A LEI ORGANICA DO MUNICÍPIO DE UBERABA em seu Art. 3º Parágrafo único Parágrafo único: São objetivos prioritários do Município, além daqueles previstos no artigo 166 da Constituição do Estado:... Inciso V – Aprofundar sua vocação de centro aglutinador e irradiador da cultura regional e nacional.
- Art.9º Inciso V.
- difundir a seguridade social, a educação, a cultura, o desporto, a ciências e a tecnologia;
 - Art. 10. Inciso III. Impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;
 - Inciso IV. Proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência e à tecnologia;
 - Inciso XII. Proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos.
 - Art. 15. Os bens móveis públicos, de valor histórico, arquitetônico ou artístico, somente podem ser usados, mediante autorização legislativa, para finalidades culturais.
 - Art. 149. O acesso aos bens da cultura e às condições objetivas para produzi-la é direito do cidadão e dos grupos sociais.
 - Art. 151. Caberá ao Município proteger e difundir as várias manifestações da cultura popular, tais como o artesanato local, o carnaval, as escola de samba, os ternos de congado, folia de reis, catira, festas e cultos religiosos de cunho popular, festa junina e outras manifestações da cultura espontânea que venham integrar um processo histórico-cultural regional.

A Cultura na cidade de Uberaba foi sempre rica em manifestações principalmente na área de Folclore, Cultura Popular, Artesanato, Música, Artes Plásticas, Dança e Teatro.

Mantida, sustentada e fomentada por iniciativa dos próprios grupos e artistas locais, apenas nos meados dos anos 80, com a criação da Fundação Cultural de Uberaba – FCU, na cidade, ocorreram apoios mais expressivos sem que, no entanto, pudessem ser considerados significativos inicialmente.

Com a nomeação de um Conselho Deliberativo da FCU no final dos anos 80, e após, com a criação da Lei de Incentivo Municipal na década de 90, as ações culturais passaram a contar com o apoio de verbas públicas e a se desdobrarem na cidade. No final dessa mesma década a Lei foi suspensa. Com o fomento à cultura consequente do anterior apoio à área por meio da Lei de Incentivo e da presença do Conselho Deliberativo na FCU, no ano 2000 a cidade contava com 25 grupos de Teatro, em torno de 100 grupos de Folias de Reis, um espaço denominado Circo do Povo e espetáculos de Arte Circense, foi criada a Escola de Viola Gaspar Correa, cursos de Catira, as Artes Plásticas forma fomentadas com cursos, viagens e exposições, apoiou-se a gravação de CDs de Músicos da cidade, realizou-se Festivais de Música, de Teatro, apoiou-se os festivais de Dança, e diversos cursos de formação em Arte foram oferecidos à população por iniciativa da própria entidade e outras em parceria com a Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais.

A partir de 2005 a cidade vivencia um novo modelo de gestão pública que considera a FCU e todos os produtores culturais e artistas como possibilidades de captadores de recursos, empresários culturais, desenvolvedores e protagonistas do fazer cultural. O investimento público se direciona para o patrimônio cultural com aquisições de Teatro, de Casarões e imóveis tombados que são utilizados por entidades culturais funcionando o Centro de Artesanato, a sede da FCU, o Arquivo Público, a sede da Academia de Letras do Triângulo, sede do Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico – Conpau, Restaurante Popular e o Teatro Municipal.

Se direciona também para a sustentação de uma Rede de Pontos, atendendo, em parceria com o MinC, 08 entidades da cidade. Cresce assim a quantidade de equipamentos culturais, de cursos e treinamentos para elaboração de projetos, aumento no número de produtores e artistas participando de Editais de Leis de Incentivo.

Contando com uma organização ideal na área cultural institucionalizada e em funcionamento há 30 anos, a FCU possui em sua estrutura 02 Museus: MAS- Museu de Arte Sacra, o MADA- Museu de Arte Contemporânea; 02 Teatro: TEU – Teatro Experimental de Uberaba, com 150 cadeiras, o Teatro Municipal Vera Cruz com 1.000 assentos, ambos com ar condicionado, equipamentos de som e iluminação; 01 Circo do Povo- espaço itinerante.

Dotada de grandes entidades como o SESI, Conservatório Estadual de Música, além de outras da iniciativa privada, a cidade conta com entidades culturais fundamentais na área de profissionalização cultural. Na área pública a formação cultural tem sido esporádica e realizada em parcerias como com o Pontão de Cultura do Triângulo que oferece formação na área de Cinema em duas regiões de Minas Gerais: Triângulo e Alto Paranaíba, atendendo 06 cidades. Embora haja avanço na preocupação com a formação cultural, é preciso observar que no município ainda é insipiente a integração da área de formação dentro da gestão municipal e sua relação com os organismos e instituições de formação cultural da cidade.

Do ponto de vista da dimensão simbólica, o poder público estimulou uma mudança de comportamento na área da cultura, enquanto promoveu a diversidade cultural, favorecendo uma maior visibilidade da tradição cultural como os festivais de Folias de Reis, as festas de 13 de Maio, o Catira como a realização do Festival Nacional de Catira, além de Feiras de Artesanato semanais em praça pública.

Numa dimensão cidadã tem descentralizado a criação cultural, apoiando as iniciativas privadas na área cultural e garantindo a participação da sociedade com fomento ao Conselho de Cultura Afro, Conselho de Patrimônio Histórico, e por último o Conselho de Políticas Culturais, já em pleno exercício.

Como nosso maior patrimônio podemos enumerar a qualidade dos artistas da cidade em todas as áreas, os equipamentos culturais da cidade, a vocação agropecuária da cidade, na economia e na cultura, e como principal desafio o município precisa providenciar investimentos para a área de formação cultural; maior interrelação com as entidades e grupos culturais da cidade; e garantir uma estrutura administrativa na FCU compromissada com a construção de uma política consistente apontada no Sistema Municipal de Cultura, e com a consolidação do Plano Municipal de Cultura.

4- METODOLOGIA

Detalhamento das Ações desenvolvidas que culminaram na elaboração do Plano Municipal de Cultura:

4.1- Início –

Foi iniciado por meio de Fórum Cultural no dia 30 de junho de 2012 reunindo os representantes culturais da cidade para apresentação da metodologia a ser usada na construção do Plano Municipal de Cultura.

Entre os dias 11 e 19 de setembro foram realizadas reuniões individuais com grupos de artistas de cada área com o objetivo de recomposição dos fóruns temáticos, e posterior indicação de seus representantes para ocupar uma cadeira no Conselho Municipal de Políticas Cultura- CMPC.

4.2- Elaboração das Propostas –

Nos dias 01 de julho a 25 de outubro a FCU, por meio da Assessoria de Fomento, seguindo os temas discutidos na elaboração do PNC, reuniu todos os materiais colhidos dos fóruns setoriais, das entidades, e artistas, além de todas as propostas elaboradas na Conferência Municipal de Cultura em 2009, para elaboração das metas propostas do Plano Municipal de Cultura- PMC.

4.3 – Plenária –

No dia 08 de outubro realizou-se uma Plenária Cultural onde foram eleitos os membros do Conselho Municipal. A partir da concretização dos nomes dos representantes foram entregues cópias das propostas do PMC para suas análises e estudos.

4.4 – Grupos de Trabalho –

No dia 29 de outubro foi feita a apresentação em plenária do relatório do Grupo de Trabalho com os principais problemas identificados, a reformulação de Metas para as principais ações propostas e como desenvolvê-las;

No dia 1 de novembro, durante a elaboração do Regimento do CMPC, nova convocação foi feita aos grupos para nova reunião para fechamento das metas e ações do PMC, o que ocorreu no dia 05 de novembro, no salão da Câmara Municipal de Uberaba.

4.5- Elaboração da Minuta do PMC

A FCU e os representantes indicados dos grupos de trabalho do CMPC, se reuniram para ajustes na redação das propostas do PMC e após as correções, foi feita uma leitura coletiva das propostas com os participantes da oficina e convidados para proceder as últimas alterações, antecedendo a finalização do documento que contém o Plano, sua aprovação pelo Conselho Municipal de Cultura e seu envio para a Câmara Municipal de Uberaba.

4.6- Aprovação do Conselho Municipal de Cultura –

Após sua redação final, o Plano foi encaminhado ao Conselho Municipal de Cultura de Uberaba e aprovado pelo seu presidente.

4.7- Apresentação do Plano

Em evento aberto à população, o Plano Municipal de Cultura foi apresentado e entregue para toda a população de Uberabense.

5- DESAFIO E OPORTUNIDADES

5.1- DANÇA

Em Uberaba os cursos de Dança começaram nos anos 60 com ballet clássico oferecidos pelo Instituto Cultural Uberabense, exclusivamente para o público feminino. Nos anos 70 a Academia de Ballet Beth Dorça iniciou suas atividades, ampliando os cursos de ballet clássico com ofertas de dança moderna, uma grande inovação para a cidade, e inserção de alunos do sexo masculino. Outras Academias foram surgindo como Dulce Ballet, Mary Ballet, Faby ballet, Uberarte, Studio Baila e Nágila com Danças Árabe. Com o compromisso de realizar apresentações anuais, as Academias movimentaram e incentivaram a Dança na cidade, com espetáculos disputados pelo público por vários anos contribuindo para a formação de plateia para os espetáculos. Nos dias de hoje algumas Academias, como Beth Dorça Ballet, persistem trazendo vários prêmios nacionais em seu currículo. Outras escolas foram surgindo, como a Academia Arte Movimento e novas apresentações de festivais de Dança ampliaram o calendário cultural de Uberaba. Hoje são várias tendências e estilos disponibilizados à população, com Escolas de Dança do Ventre, Dança de Salão, Street Dance, Ballet Clássico, Ballet Moderno, uma variedade de ritmos e movimentos, todas do setor privado, ou parcerias como o grupo Só Dança da APAE, que também é muito valorizado na cidade.

No setor público algumas parcerias por meio de projetos culturais somam-se às ofertas de cursos, porém sem grande expressão, e sem continuidade, fator essencial à formação na Dança.

5.2-DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

- **Apoiar, fomentar, e promover a produção da Dança em todos os setores**

O alto custo das produções de espetáculos de dança, que envolve Pesquisa, Coreógrafos, Cenários, entre outros vários itens de produção, deve contar com a união e a persistência de produtores e artistas, e com a parceria de empresas privadas e órgãos públicos. A ampliação da oferta de Cursos à população depende de fomento ao setor, patrocínios, cursos de gestão, publicidade, e custeio de infraestrutura necessária.

Ao estimular a profissionalização de bailarinos necessária para a composição de um corpo de dança público, um grande desafio do setor, resultará num grande avanço para esta área com incentivo a novos talentos, e significando mesmo uma alternativa para geração de emprego na cidade.

5.3-ARTE CÊNICA

5.3.1 - TEATRO

Todo o movimento cultural que Uberaba vive, nos dias atuais, tem uma história que se inicia em 1835, quando aconteceram as primeiras representações teatrais na cidade, em palcos improvisados, constituídos por um assoalho elevado e por diversas filas de tábuas assento em cepos de madeira, formando bancos, para acomodar a plateia. A cobertura e as paredes desses espaços improvisados eram sempre de folhas de coqueiros.

Superando as dificuldades financeiras, construiu-se, em maio de 1864, por ocasião de uma festa do Divino, o primeiro teatro de Uberaba. Na construção, grande parte do material empregado foi fornecido por fazendeiros e pessoas da cidade.

O movimento teatral em Uberaba teve início na década de 1970, apenas com a cara e a coragem, na época da ditadura militar. Os atores se autodenominavam “fazedores” de teatro e sofriam repressões ao discutir sobre política nos palcos.

O teatro de resistência torna-se uma característica dessa manifestação cultural em Uberaba.

No final dos anos 90 e início do ano 2000 o Teatro floresceu na cidade contando com mais de 20 grupos atuantes. Criou-se o Fest 15- Festival 15 minutos de Teatro que ocorreu em várias edições, inicialmente pela FCU e depois encampado pelo setor cultural da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Atualmente, o teatro em Uberaba revela uma diversidade de grupos e companhias em atividade, algumas com formações remanescentes do chamado teatro de resistência.

A grande maioria das formações teatrais ainda investe no teatro adulto em busca de público e prestígio para suas produções, mas diante de inúmeras dificuldades e pouca receptividade, a tendência tem sido repetir ou, continuar a investir no teatro infantil, campo de atuação para a grande maioria dos grupos em atividade. Levar o teatro às escolas e vice-versa faz parte do roteiro de muitos grupos uberabenses, com algumas propostas de teatro-educação.

Para viabilizar seus espetáculos, e diante da impossibilidade de acessar técnicas básicas por questões de ordem econômica, os grupos têm em seus elencos atores-coringas que trabalham na direção, produção, cenografia, adereços, sonoplastia e iluminação dos espetáculos, além, é claro, de sua divulgação. Com isso ocorre entre várias companhias da cidade uma grande rotatividade de pessoal, principalmente nas atividades de apoio e direção.

Grandes e pequenas trupes têm algumas características comuns, como a criação coletiva e a abordagem de peças infantis e irmanam-se em reivindicações básicas para a categoria, como a constante busca de patrocínio e apoio do poder público, na formação de público para as artes cênicas e na reivindicação de curso superior na área.

5.3.2- CIRCO

Uberaba é uma cidade que se encanta ainda com a magia do Circo fazendo filas à frente dos espetáculos, e levando suas crianças, caminho promissor para a sustentação futura dessa arte milenar.

Possui um projeto itinerante denominado Circo do Povo, instituído na década de 80 que já passou por vários bairros da cidade com Escola de Artes Cênicas, e espaço lúdico para as crianças.

Desenvolvido com parcerias, e pelo poder público, atualmente se enriqueceu de novas atividades e objetivos, como o atendimento social semelhante a uma subprefeitura.

DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

- **Estimular, e providenciar o acesso da comunidade ao Teatro, e ao Circo, fomentar a qualificação de artistas e ampliar o público.**

O teatro carece de oportunidades de autonomia financeira, de infra-estrutura, de apoio à produção e fruição teatral, de distribuição regular dos meios de capacitação de atores e técnicos e de formação de público. Entre os principais desafios estão a necessidade de apoio à qualificação, pesquisa e produção dramaturgica e cênica, revitalização dos circuitos e festivais municipais.

As atividades de ampliação de público estão também entre os desafios do setor, e as soluções deverão passar por atividades como realização de espetáculos em espaços públicos com maior acesso, ampliação dos canais de divulgação, estímulo à participação de estudantes e população em geral.

Para a cidade será importante contar com um Grupo de Teatro permanente, que priorize a ampliação da consciência dos atores/pesquisadores, absorva artistas interessados no processo de desenvolvimento das Artes Cênicas na cidade e região, possibilitando sua integração com uma equipe de atores fixa, voltada para a pesquisa e o incentivo do setor.

E sobre o setor do Circo, caberá ao poder público criar condições para solucionar as demandas e precariedades com apoio, capacitação e acesso a espaços dotados de condições satisfatórias de infra-estrutura e localização para suas apresentações.

5.5- LITERATURA

A Literatura, de forma explícita ou oculta, nasceu com a cidade, com seus poetas, romancistas e cronistas, que ganharam voz com o surgimento dos primeiros jornais impressos, como o jornal "Gazeta de Uberaba" que circulou entre os anos de 1879-1915, seguido pelo jornal

"Correio Uberabense" fundado em 1880, e posteriormente pelo "Jornal Lavoura & Comercio" fundado em 1899. Outros jornais circulavam na cidade no século XIX com Tribuna do Povo, Cidade de Uberaba, Jornal de Uberaba, e O Triângulo Mineiro.

No dia 21 de abril de 1881 teve início um jornal semanário publicado em Uberaba, com 17 edições denominado "Tiradentes –província de Minas-Gerais". Foram publicados pela Typographia do Correio, possuindo 8 páginas cada, onde eram publicados poemas, versos, charadas, notícias diversas e notas literárias, que tinha Dario de Paiva como proprietário e Gaspar da Silva desempenhando a função de redator. Seu objetivo foi ser um pequeno periódico de propaganda republicana em homenagem à memória de Tiradentes.

Nos anos de 1895 surgiu o Almanaque de Uberaba, uma Revista Organizada por Diocleciano Vieira e Arthur Costa, publicada entre 1895 e 1911. Nesses almanaques, aparecem vários poemas de escritores da cidade de Uberaba. Um dos poetas que mais tem produções no almanaque é Egídio de Andrade.

De 1904 a 1905 outro periódico denominado "Revista de Uberaba" foi publicado por Felício Buarque em parceria com Arédio de Souza, e considerada uma revista para intelectuais, políticos, poetas e escritores, pois continha espaço dedicado à Literatura- geralmente as 5 primeiras páginas eram reservadas a textos literários diversos como os Contos e Poemas. Acredita-se que a tiragem não ultrapassava 300 exemplares uma vez que, naquela época saber ler era para poucos. Dentre os Escritores constava o próprio Felício Buarque com suas Poesias, Militino Pinto, e Borges Sampaio.

Em 1926 o primeiro livro Romance de autor uberabense é publicado. De autoria de Orlando Ferreira, denominado "Terra Madrastra", sobre política e administração de Uberaba. Destaca-se na cidade o escritor Mario Palmério, grande romancista que escreveu, entre outros, a obra "Vila dos Confins", no ano de 1956, livro que foi sucesso nacional; e "Chapadão do Bugre (1965). Outro escritor uberabense de renome é Mario Prata, dramaturgo, jornalista, autor da novela "Estúpido Cupido" da Rede Globo, de vários Livros para adultos tais como "Será o Benedito"(1996), Literatura infanto-juvenil como "Chapeuzinho Vermelho de Raiva" (1970), além de peças para o Teatro, Cinema, Televisão e jornais.

Outro fato relevante para a história da Literatura na cidade é a Academia de Letras do Triângulo Mineiro – ALTM, idealizada por grupos intelectuais e escritores de Uberaba no ano de 1962

Cada vez mais uberabenses têm se revelado escritores. Na cidade não há registro de quantos livros já foram editados, mas para se ter uma ideia da força da arte, há dois anos foi lançada uma coletânea que revelou a identidade de cerca de 150 autores de Uberaba. Alguns até com mais de 20 obras escritas.

5.6- DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

- **Fomentar a leitura e a produção literária**

Iniciativas da sociedade civil e do poder público, ao longo do tempo, vêm buscando, ainda que de forma pouco expressiva, a aproximação entre autor, livro e leitor. São realizadas feiras e festas literárias, como forma de aliar esforços a uma política educacional que incorpore, de fato, os valores da literatura ao alargamento real do acesso e à valorização da produção literária tanto de autores consagrados quanto de talentos iniciantes.

A estes é necessário também oferecer apoio nos processos de formação, produção e aproximação com os leitores. Um dos desafios que se impõe é garantir o fomento à produção literária de qualidade no município, ampliar o alcance do livro com projetos como o Ponto de Leitura, a criação de livrarias e lojas de produtos culturais junto aos equipamentos culturais, a produção literária e a leitura nas escolas de ensino básico, além de ampliar a divulgação e comunicação com o setor.

Além disso, é fundamental que os municípios instituam políticas públicas capazes de garantir acesso e propiciar melhor formação para que seus moradores adquiram a capacidade de decodificar textos escritos, apreendam seus significados e apliquem o conhecimento adquirido em outras situações do cotidiano.

É no município que a democratização do acesso ao livro e o fomento à leitura, à literatura enquanto condição para a inclusão social e o exercício pleno da cidadania, poderá propiciar a melhoria nos indicadores de desenvolvimento humano e socioeconômico, bem como da formação de sua identidade cultural.

Assim, um desafio é a implantação do seu Plano Municipal do Livro e Leitura em conformidade com o Plano Nacional do Livro e Leitura norteado por seus eixos de ação e, em consonância com o Plano Municipal de Cultura, promovendo a formulação de uma Política Local e Regional de Leitura.

5.7-AUDIOVISUAL – CINEMA, FOTOGRAFIA E VÍDEO

- **Fomentar os segmentos de Audiovisual e Arte Digital na cidade**

Uberaba já tem uma história, mesmo que pequena, no cinema. Mas a cidade poderia ter produzido ainda mais filmes. Em 1963 havia um grupo envolvido nas discussões do Cinema Novo. O professor Leonardus Smeele cedia o projetor e após a exibição haviam os debates. Participavam o crítico Paulo Vicente Lima, o advogado Guido Bilharino, o frei franciscano Marcelo e o crítico Lincoln Carvalho, entre outros.

Havia ao mesmo tempo um grupo interessado em produzir cinema. Entre os integrantes estava José Walter Prado que foi para o Rio de Janeiro, onde acabou produzindo telenovelas na antiga TV Tupi e depois na Rede Globo.

O ator Roberto Faria, que fez parte do filme "Pagador de Promessas", frequentava Uberaba e era interlocutor de grupos de jovens que se interessavam em fazer cinema. Estes jovens fizeram alguns ensaios cinematográficos, operando com filme 16mm, no tempo quem a filmadora era à corda. O custo era elevado para a produção, apesar de não faltarem pessoas com boa vontade para filmar de graça e que juntavam dinheiro para a compra de filme virgem. Quando o grupo de amadores conseguiu concluir uma apresentação de "Deus e Diabo na Terra do Sol", a censura da época interferiu e só houve uma exibição em Uberaba. Este filme apontava o cangaço como solução para os problemas do nordeste. O governo censurou por considerá-lo um filme de esquerda.

Em 1962 foi criado o primeiro Cineclubes da cidade, e anos mais tarde, em 1974, rodado o primeiro filme feito em Uberaba, de 45 minutos, de Jorge Nabut e Carlos Alberto Jacob, intitulado "Clarinda e Anastácio". O autor Jorge Nabut produziria depois o documentário "Estações" e dois filmes experimentais "Nuvens" e "Imagens".

Atualmente o cinema, o audiovisual e as artes digitais em Uberaba/MG estão numa situação muito propícia para um salto em relevância social e desenvolvimento cultural. Os três últimos anos registraram números muito favoráveis na cidade, com a realização de filmes de longa e curta-metragem, documentários, oficinas de introdução e aprimoramento em vários segmentos do setor, bem como a realização das duas primeiras edições do festival de cinema da cidade, para ficar em apenas alguns exemplos. Faz-se necessário dar sequência ao pontapé inicial dado pelo Pontão de Cultura do Triângulo, mesmo porque a impressão geral é de haver condições adequadas para um crescimento consistente e sustentável nos próximos dez anos, período contemplado pelo futuro Plano Municipal de Cultura ao qual este documento objetiva ajudar a fomentar.

Afora o viés de alta nos indicadores do setor em Uberaba, sustentam essa expectativa o crescimento das tecnologias móveis e da internet, a consolidação das políticas e instituições públicas – como o próprio Sistema Nacional de Cultura e, por conseguinte, nosso Sistema Municipal de Cultura – e o incremento na organização e prestígio dos agentes privados.

Botando os pés no chão, podemos afirmar que o salto imediato para o audiovisual e para as artes digitais uberabenses está em traduzir todas essas expectativas em dois pilares simples: organização e planejamento. Isso quer dizer que as estratégias e ações de todos os agentes do setor devem ser pautadas por um sentido comum, articulado e coerente, sentido esse pretendido por esse documento que busca lastro no vindouro Plano Municipal de Cultura. Esse é um pacto necessário para que o audiovisual & artes digitais da cidade consigam responder às exigências e necessidades dos municípios e possam participar efetivamente do novo paradigma globalizado. Construir esse mapa do caminho representa um grande esforço de planejamento e legitimação das políticas setoriais junto à sociedade. Isso começa por exigir uma postura de distanciamento das questões e interesses cotidianos e a abertura para a prospecção do cenário pretendido para os próximos dez anos.

Neste sentido a própria formulação desse plano em si, de forma documental e organizada, já constitui uma enorme novidade na política cultural uberabense, fato que, por si só, traz si à tona problemas crônicos de nossa organização político-cultural (ou falta dela), mas não resolve tais problemas – para tanto, a única solução será o trabalho constante e zeloso do próximo decênio, trabalho este realizado por quem ama a cultura, entende de cultura, e está disposto a unir forças com a gestão pública a fim de alcançar o bem maior, que é a melhoria, em todos os sentidos, da produção cultural uberabense.

AUDIOVISUAL – DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

- **Capacitação para o setor, fomento à produção independente e ampliação de público.**

Os desafios do setor passam por capacitar a população e os agentes do setor por meio de cursos e oficinas de instrução e aprimoramento, em diferentes níveis de conhecimento, voltados tanto para a população em geral como para os agentes já atuantes no setor, de preferência em espaço físico público, adequado e permanente.

Ampliar o número de pessoas nas salas de cinema é uma das ações que mais desafiam as cidades hoje em dia, o que pode ser tentado barateando ou subsidiando o custo dos ingressos, instalando espaços de exibição audiovisual nos centros culturais, educativos e comunitários de todo o município, especialmente aqueles localizados em áreas de vulnerabilidade social ou de baixos índices de acesso à cultura, disponibilizando aparelhos multimídia e digitais e promovendo a expansão dos circuitos de exibição.

ARTES VISUAIS

A manifestação artística é inerente ao homem. É através da arte e de seu desejo de comunicação com o outro, que o homem se expressa. Devemos lembrar que a arte surgiu como o primeiro meio de comunicação. Através dela o artista comunica com o mundo.

As primeiras manifestações artísticas surgiram no Brasil importadas pelos colonizadores. Essa importação chegou ao litoral nas primeiras décadas do descobrimento e, à medida que o homem foi penetrando o sertão ela foi chegando com ele porque o sentido da beleza é inerente ao ser humano. Primeiro veio através da religião, das imagens dos Santos, das alfaias das missas, dos bordados dos paramentos litúrgicos, das pinturas das capelas, do desenho das louças, das roupas, dos costumes, etc. etc.

O Brasil teve centros e sociedades muito adiantados no sentido de criar a beleza dos templos, das residências, dos palácios trazidos por mão de obra especializada portuguesa e que de forma espontânea foi criando discípulos. O Barroco é a principal manifestação artística do Brasil Colônia, basta ver as igrejas deslumbrantes da capital de Minas: Vila Rica onde viveu e trabalhou o maior artista brasileiro, Aleijadinho.

Na dispersão do ouro, o homem foi buscar outras formas de sobrevivência em outras paragens. De Vila Rica chegou ao Desemboque e esgotando o ouro também naquele local, veio criar Uberaba. Basta dizer que o fundador da cidade, Major Antonio Eustáquio, migrou de Santo Antonio da Casa Branca, município de Vila Rica, e se estabeleceu aqui para fundar Uberaba. Isso faz exatos duzentos anos.

Com a construção das primeiras casas, tanto do lado de dentro como de fora, embora ainda de forma primitiva, os seus donos, iam achando um jeito de embelezá-las com pinturas nos alpendres e nos cômodos principais.

Construiu-se, em maio de 1864, por ocasião de uma festa do Divino, o primeiro teatro de Uberaba. Na construção, o pano de boca foi pintado pelo tabelião Luís Beltrão de Sousa Fleury, inspirado no acontecimento histórico que determinou o batismo desta parte de Minas Gerais com o nome de Sertão da Farinha Podre. A pintura deste episódio da história local foi considerada a primeira manifestação artística uberabense e, desta forma, Luís Beltrão é considerado o primeiro dos artistas uberabenses.

A cidade sempre foi palco de artistas plásticos. Entre eles, **Anatólio Magalhães** e seu primo **Arnold Magalhães**. Anatólio, nascido em 1883, se dedicou também à fotografia e, posteriormente, exclusivamente à pintura. Não teve formação acadêmica, ao contrário de seu primo que teve o privilégio de estudar na França. Anatólio realiza uma pintura ingênua enquanto Arnold, que apesar de ter tido uma produção pequena, realizava uma pintura mais erudita, bem

mais próxima dos ensinamentos das academias. É importante lembrar que Arnold foi um excelente professor. Não é difícil ver o grau elevado de criatividade de suas aulas registradas em fotografias da época.

O grande diferencial na história das artes plásticas na cidade, aconteceu com a saída de **José Maria dos Reis Junior**, que deixa Uberaba para estudar na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. A mesma escola fundada por D. João VI, em 1816 com a vinda da Missão Artística Francesa. Pintor, desenhista, historiador, crítico, escritor e professor. Foi um artista atuante principalmente no estado do Rio de Janeiro onde se tornou Diretor do Museu Nacional de Belas Artes e cuja obra se encontra representada, ainda que modestamente, no MADA- Museu de Arte Decorativa de Uberaba; José Maria dos Reis fez a primeira catalogação nacional em livro dos artistas brasileiros, isto em 1940. Foi um feito que mereceu todas as atenções da época.

Ovídio Fernandes se destaca pelo seu desenho de traço firme, um trabalho aprimorado com Alberto da Veiga Guignard do qual foi aluno na escolinha criada em Belo Horizonte por Juscelino Kubistchek.

Helvio Fantato, artista concretista que apesar de nunca ter feito parte de movimentos nacionais, deixou um representativo acervo em nossa cidade, parte distribuído pelas vias públicas e parte em acervos particulares.

Helio Siqueira realizou mais de 100 exposições no Brasil cobrindo o país de ponta a ponta (de Belém do Pará ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul) e também no exterior, o primeiro artista de Uberaba a ser reconhecido nacionalmente pela crítica especializada, conquistando vários prêmios em mostras nacionais de arte. Preocupado com os rumos acadêmicos da arte local, Hélio criou em 1980 a Feira de Arte/ Participação que foi um dos principais movimentos culturais da Cidade, e ainda tema de discussão e pesquisa no Curso de pós-graduação em Ação Cultural da Eca USP, juntamente com o Festival de Inverno da UFMG em 1985. Democráticamente a feira trouxe para Uberaba, grandes críticos de arte, artistas plásticos de renome nacional, professores de renome para, através de oficinas, palestras, encrementar o estudo da arte na cidade. Assim, a Feira de Arte/Participação se configurou como grande propulsora das artes visuais em nossa cidade.

Paulo Miranda fruto da Feira de Arte/Participação, é hoje um dos artistas plásticos mais ativos e premiados do Triângulo Mineiro. Com mais de 80 exposições no currículo, já integrou importantes mostras nacionais de arte contemporânea tais como: "Mostra do Desenho Brasileiro", "América", "Jovem Arte Brasileira", "MINAS/MINAS", "Salão Nacional", "Projeto Macunaíma", "Panorama da Arte Atual Brasileira", "Bienal Nacional de Santos", "Brasil do Novo Milênio", "Utopias Contemporâneas", "10 Anos do Centro Cultural UFMG", "A Materialidade na Arte Brasileira", "Ouro Barroco", e ECO-ARTE. Suas obras estão presentes em grandes coleções públicas e privadas no Brasil e no exterior. Foi aluno de Hélio Siqueira, Frans Krajceberg, Orlando Castaño, Karin Lambrecht, Shirley Paes Leme, Alex Cerveny, entre outros.

Podemos citar ainda: Vitória Helena com seus bordados inimagináveis, Anita Válio, grande ceramista, Elizabeth Van Winkel, José Otávio Lemos, Inês Arantes, Maria Helena Pinto Cruz, Glenda Garbe, Lusa Andrade, Maria Helena Ciriani, Marcos Jamal, Paulo Resende, Abadia Tosta, Maria Ulhoa, entre muitos outros.

Em 1995 e 1996 foram organizados pela Fundação Cultural de Uberaba os 1º e 2º Salões de Arte, inserindo a cidade no circuito de salões de arte do Brasil. Também em 1996, foi realizada em Paris, na Galeria "Debret", de 04 a 26 de setembro, a exposição "Triangulo das Artes" com a participação de 10 artistas da cidade e organizada pelo colunista Jorge Alberto Nabut.

Ao longo dos tempos, muitas galerias foram criadas em Uberaba, muitas por iniciativa de particulares e algumas públicas, entre elas podemos destacar duas:

A primeira foi a Galeria de Arte "Reis Junior" criada em 1982, pela Universidade de Uberaba que, apesar de um curto período de atividade, promoveu um número significativo de mostras artísticas, além de palestras, projeção de filmes e outras atividades. A segunda foi a "Galeria de Arte da Fundação Cultural de Uberaba" criada em 1997 na sede da Fundação, sendo desativada em 2005. Nesse período promoveu mais de 100 mostras de artes visuais (atingindo um público de mais de 450 pessoas só nos dias de abertura), inúmeras oficinas de arte, três "Panoramas das Artes Plásticas de Uberaba" (que recebeu em sua totalidade mais de 350 artistas de todo o estado) e vários encontros com artistas, educadores, críticos, marchands e personalidades das Artes Visuais do Brasil, dos quais podemos destacar: Beatriz Pimenta Camargo, Paulo Pasta, Carlos Bracher, Almerinda da Silva Lopes, Carlos Scliar, Atílio Colnago, Fernando Pedro, Marília Andres Ribeiro, Letícia Faria, Martins de Porangaba, Mirtiz Linhares Lintz, Vânia Tibery, Fani Bracher, Ângelo Osvaldo de Araújo Santos, Lucimar Bello, Clébio Maduro, Adel Souki, Janaina Melo, Eugênio Paccelli, Constantin Kristoff, entre outros.

Apesar de contarmos com os dois museus, MAS criado em 1987 e MADA criado em 2002, que atuam nessa área com mostras temporárias específicas, numa breve comparação, atualmente as Artes Visuais estão quase que em extinção em nossa cidade, sendo salva apenas por algumas iniciativas privadas que conta com uma galeria de arte, um espaço de arte e mostras em ateliers, isto tudo aconteceu por falta de uma ação conjunta e continuada entre os artistas e o serviço público.

5.10 – ARTES VISUAIS – DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

- **Estimular, promover, valorizar e fomentar as Artes Visuais na cidade**

Entre as principais estratégias para a superação desses desafios está a criação de uma Escola de Arte na cidade, espaço democrático para atendimento à comunidade e região. Com foco na valorização do artista plástico o grande desafio é a criação de uma Galeria de Arte Municipal, com promoção de exposições sistemáticas, a realização de intercâmbios na área como a realização de um panorama bienal de Artes Visuais, contemplando as manifestações de arte contemporânea, como a pintura, objeto, desenho, fotografia, instalação, performance e vídeo arte, entre outras. Outras alternativas de ação são a oferta e o fortalecimento do ensino e da pesquisa sobre as artes visuais, a ampliação de sua visibilidade na mídia, o apoio financeiro à produção e difusão, e o desenvolvimento de atividades que levem à formação de público.

5.11- MUSICA

O primeiro grupo que se tem notícia na Cidade, segundo relatos de Antonio Borges Sampaio, era chamada de "Bernardes", composto por irmão e parentes de uma família numerosa conhecidos apenas por – dos Bernardes-, que conservou-se de 1815 a 1850. Os instrumentos utilizados eram as antigas trompas circulares, tubos circulares, rabecas, violoncelo, triangulo, clarineta, flauta, flautim e bombo. Na cidade vivia o Padre Zeferino apaixonado pela música religiosa e também profana, conhecedor e executor do Cantochão, que para cá veio em 1820, e que emprestava sua proteção à música dos Bernardes.

Pouco a pouco a música dos Bernardes foi sendo substituída por outra corporação dirigida por Francisco José de Camargos- "Mestre Camargos", que a manteve até 1854 quando mudou-se para outra cidade. Surgiu também nessa época em 1864 outra banda de música com a regência de Francisco Gonçalves Moreira; em 1887 a Lyra da Mocidade tendo o compositor Luiz de Carvalho em seu comando; e em 1883 a Philharmonica tendo como diretor e organizador o major José Teixeira de Sant'Ana. Enquanto isso o Capitão José Maria do Nascimento, sobrinho de Padre Zeferino, e ex aluno de Mestre Camargos, criou outro grupo, denominado Banda União Uberabense que permaneceu em atividade do ano 1852, até 1908. A Banda abrihantava as festividades religiosas, fúnebres, os bailes, os carnavais, as inaugurações e demais atividades culturais na cidade, em pleno desenvolvimento.

No ano de 1900 nasce na cidade o grande Joubert de Carvalho. Tinha 9 anos quando ganhou seu pai um piano e passou a tirar de ouvido os dobrados que ouvia da banda local. Aos 30 anos lança a música "Ta-hi" gravada por Carmem Miranda, e aos 32 a música "Maringá" que foi conhecida internacionalmente. Era comum encontrar nas famílias um instrumento musical. Fruto da influência europeia, as moças eram incentivadas desde cedo ao estudo do piano como parte de sua educação.

Os ritmos sertanejos, influência dos colonizadores portugueses que trouxeram viola, o Catira e as músicas sertanejas, aliada à modinha, florescia nas zonas rurais.

Esse contingente de moradores trazia suas tradições e o gosto musical de suas regiões, de origem 24ranquil, convivendo de forma harmoniosa com a chamada música caipira, tocada ao som da viola e sintonizado com a forte vocação ruralista do povo.

O Conservatório Estadual Renato Frateschi é outro importante fator do desenvolvimento da música na região. Fundado no ano de 1939 tornou-se estadual em 1967, recebendo 2 mil alunos por ano atualmente, e no ano de 1956 foi inaugurado em Uberaba o Instituto Musical Uberabense pelas professoras Odete Carvalho de Camargos, Mirtes Viana Bruno e Valmira Peres Cardoso que perdurou até o ano de 2005. A influência dessas escolas foi fundamental para o desenvolvimento do setor musical da música.

A Música, por toda sua trajetória passada, e tantos artistas e compositores, é um dos setores que mais foi estimulada na cidade, com sua diversidade de ritmos e composições.

Atualmente Uberaba abraça todos os ritmos, sendo palco para uma grande diversidade musical, e agrada a todos os gostos musicais. O som da moda de viola, do Catira e da música sertaneja revela uma herança musical, sem esquecer de outros ritmos que são introduzidos pelos artistas e compositores locais como o Pagode, Rock em seus diversos estilos, Choro, Jazz, MPB, e a música erudita e instrumental que ganha cada vez mais espaços e adeptos.

MUSICA – DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

- ***Estabelecer uma política nacional de formação profissional, pesquisa, registro e difusão da música***

A falta de um mercado de trabalho consolidado e de circuitos de apresentação adequados tem dificultado a afirmação profissional abrangente, com oportunidades iguais. Cabe ao poder público fomentar e induzir ações voltadas ao aumento da oferta de cursos de formação técnica, profissional e superior.

Outro desafio que se impõe é o cumprimento da lei sobre a execução de músicas e artistas regionais nas programações de rádios comunitárias, o que se apresenta como um grande estímulo e propulsor da divulgação.

É necessário fortalecer a realização como a semana do Jazz, a semana do Choro, pocket shows, o circuito de festivais de música, e suas articulações com as universidades, gravadoras independentes e rádios públicas e comunitárias, incentivando espetáculos voltados para todos os públicos, workshops e shows, com músicos do município, da região, e convidados de renome, além de novas informações para os alunos e músicos profissionais, valorizando além da música a história de artistas, estilos e movimentos da música brasileira.

5.13- ARTESANATO

O Artesanato na região é uma mescla de contextos folclóricos, e a arte popular.

Os objetos são elaborados por artistas, em sua maioria, que nunca cursou uma escola de artes plásticas, com dom nato, cujo talento é observado em esculturas de madeira, de cerâmica, ferro, latão, produtos diversos em tecido, bordados diversos, com uma atuação muito importante no bordado.

Assim, o que caracteriza o artesanato típico da cidade é a arte popular em cerâmica, a tecelagem em tear, madeira, papel mache, porcelana, argila, e tecidos

Foi criado um Centro de Artesanato para promover e comercializar a produção artesanal dos artistas locais em atividade até hoje com sede própria doada pelo poder público. Agrupam-se neste espaço quatro Associações: Casa do Artesão, Uberfama, Amur- Associação das Mulheres Rurais, e BPW. Fora do Centro de Artesanato encontramos outras associações, entre essas o Ponto de Cultura Projeto Beira de Estrada, Projeto Cantinho (Associação Amigos de Gaby).

Foi realizada em Uberaba em 2010 a FENIAR- Feira Internacional de Artesanato com vinte países expondo seu artesanato e promovendo o artesanato local com a participação de entidades como a AMUR, UBERFAMA, CASA DO ARTESÃO, FEIRARTE E BPW.

Existe formação no setor de Artesanato promovido pelos próprios artesões que atendem sempre grande número de alunos. Em 2002, o curso de Educação Artística/Artes Visuais e o de Ciências Sociais tiveram seu funcionamento autorizado na FUMESU- Fundação Municipal de Ensino Superior de Uberaba. Até então, a maioria dos professores atuantes no ensino de arte em Uberaba era formada em Letras ou no curso técnico em Educação Artística oferecido pelo Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi.

Semanalmente são realizadas 02 feiras na cidade, em espaço público, a Feirarte, e a Feira Arte/Cultura, com mais de 50 artesãos comercializando seus trabalhos.

Também no setor formal de comércio Uberaba possui vários estabelecimentos voltados para o setor confirmando a crescente valorização do ofício artesanal.

5.14-ARTESANATO – DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

- ***Providenciar fomento para o setor estimulando as ações de reconhecimento e expansão das atividades artesãs.***

Providenciar o fomento para o setor de forma a garantir o processo artesanal é uma das providências a ser tomada, visto ser o artesanato uma real opção para aumentar as oportunidades de trabalho e renda na cidade.

A realização de Feiras, as exposições, a articulação com outros estados, além de providenciar locais adequados para o funcionamento, é um desafio do setor além da promoção de ações de identificação do Artesão e de sua produção artesanal, garantindo sua autenticidade e representatividade.

5.15- PATRIMONIO CULTURAL

O Patrimônio Cultural de Uberaba, entendido como objetos e manifestações que possuam valor significativo para a história local, é protegido por uma política de patrimônio garantida por uma Lei Municipal

Cidade tradicional fundada no início do século XIX, conta com vasta história, imóveis, objetos, manifestações culturais, muitos já perdidos por conta da tardia criação de lei de proteção, fato ocorrido apenas nos anos 90. Entretanto um vasto acervo e uma política consistente na atualidade tem colocado a cidade como exemplo de preservação de seu patrimônio na região.

5.15.1.CONPHAU - Um conselho municipal para proteção, ligado à Fundação Cultural de Uberaba, foi instituído em 1984, com função apenas consultiva, mas em 1997 passou a ser deliberativo. O CONPHAU- Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba é responsável por elaborar pesquisas sobre o patrimônio material e imaterial de Uberaba, viabilizando a sua preservação e divulgação. Elabora dossiês e laudos técnicos dos imóveis, móveis, patrimônios imateriais, tombados e inventariados e registrados pela equipe técnica do CONPHAU. É responsável também por estabelecer uma política de preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural de Uberaba.

O poder público, a partir de 2005, passou não apenas a acompanhar de perto a ação do Conphau, mas também a adquirir casarões constituído no período do apogeu econômico do zebu, adotou políticas públicas de incentivo à preservação, fomentando a locação, a manutenção pelos proprietários. Num dos casarões está alojada a Fundação Cultural de Uberaba, e outro está o Centro de Artesanato de Uberaba. O terceiro casarão recém adquirido servirá como sede para o Conphau, e terá um espaço destinado a ações culturais, exposições, cursos de artesanato, entre outros. No local também irão funcionar alguns serviços da Prefeitura voltados à população. O terreno dos fundos será destinado à construção do Restaurante Popular.

Desde 2002 a cidade participa da lei de incentivo estadual que estabelece repasses às cidades que atingem uma pontuação por investimentos em seu patrimônio cultural.

Uberaba tem 23 imóveis tombados pelo município, e um imóvel tombado pelo IPHAN, que é a Igreja Santa Rita, edificada nos anos de 1939. Possui vários museus na cidade, sendo 02 da iniciativa pública:

5.15.2.MADA- Museu de Arte Decorativa, instalado em fazenda do ano de 1916 tombada pelo Conphau. Seu acervo conta com uma biblioteca, móveis e porcelana inglesa da década de 20, além de expor obras de Reis Júnior, pinturas em tela (retratos da família). O museu também promove exposições temporárias de arte e de música mostrando diversos aspectos da cultura brasileira e da história da formação social da região.

5.15.3.MAS- Museu de Arte Sacra, instalado na Igreja Santa Rita construída no ano de 1854 foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1939. O acervo é rico em peças barrocas dos dois últimos séculos e possui diversificado número de peças doadas pela Cúria Metropolitana, sobressaindo as seções de vestes sacras, estandartes de procissões, tais como paramentos, alfaia, imagens e mobiliário

5.15.4.O Museu do Zebu, implantado pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu no Parque Fernando Costa, conta em seu acervo a saga do gado Zebu no Brasil e no mundo a partir do fim do séc. XIX e seus aspectos culturais. Única do gênero no mundo, seu acervo é constituído por peças, fotos, livros e documentos. Exposição permanente e mostras anuais temporárias

5.15.5. Museu da Capela Nossa Senhora das Dores Irmãs Dominicanas de Monteils, iniciou suas atividades por ocasião das comemorações do Centenário do Colégio Nossa Senhora das Dores em 1985. Reúne objetos e documentos veiculados à história da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils; é o único órgão de preservação e divulgação da memória da Congregação, que há 158 anos atua desde a sua origem na França, há 123 anos no Brasil e em outros países da América Latina, África e Ásia.

5.15.6.O Museu Paleontológico de Uberaba é um dos mais importantes do Brasil, possuindo fósseis datados de 65 a 72 milhões de anos de idade. A maior atração do museu é o rico acervo de fósseis de dinossauros e outros vertebrados. Conta ainda com painéis explicativos sobre a evolução da vida e dioramas que reconstituem os cenários da vida e dos animais e vegetais que habitaram a região de Uberaba há milhões de anos. Está instalado no prédio da antiga estação ferroviária de Peirópolis, construída em 1889, em estilo inglês.

5.15.7.Casa de Memórias e Lembranças – A residência de Chico Xavier, o maior líder espiritual do Brasil foi transformada em Museu, com todos os seus pertences pessoais. Composto por milhares de livros, esculturas, móveis, documentos, roupas e condecorações, a casa está do jeitinho que ele a deixou e, atualmente funciona como museu. Na porta do antigo quarto do médium existe até um aviso aos espíritos: “Se algum amigo espiritual porventura estiver determinado a me proporcionar a alegria de uma visita, aviso que estarei nesta noite, somente hoje -, no quarto à esquerda, onde estarei com a satisfação de recebê-los”.

5.15.8. Memorial Chico Xavier – em fase de construção esse Memorial vai buscar toda a obra do mediú espalhada mundo afora, contando com o envolvimento de toda a sociedade, e abrigar esse acervo em espaço especial e único. Contando com a colaboração de técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha), Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba (Conphau) e também da Superintendência de Museus, está sendo organizado um cronograma de trabalho para inventariar a história de Chico Xavier, líder religioso da doutrina Espírita. A medida busca impedir a destruição e descaracterização do patrimônio deixado pelo médium. Com isso as instituições se uniram para ajudar a viabilizar a catalogação de todo o acervo relacionado à memória de Chico Xavier.

5.15.9. Memorial da Imprensa de Uberaba – O Museu da Imprensa está em fase de implantação, mas já conta com recursos da ordem de R\$2 milhões, advindos da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais- Fapemig. A verba será aplicada na compra de equipamentos para realizar a microfilmagem dos principais jornais da cidade, desde o extinto Lavoura e Comércio até o Jornal da Manhã. Também terá um acervo com equipamentos e maquinários antigos utilizados no passado pela imprensa uberabense. Todo o trabalho de estruturação será desenvolvido em parceria com empresários de comunicação.

5.15.10.EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

São realizadas em parceria entre o Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba (CONPHAU) e a Fundação Cultural, já 4 edições do Encontro de Educação Patrimonial – Cidadania e Preservação do Patrimônio Cultural de Uberaba

Os Encontros têm como objetivo principal difundir o valor do patrimônio como referencial à memória coletiva.

Durante este Encontro dois proprietários de bens tombados ou inventariados da cidade são homenageados e recebem uma réplica de um de nossos bens de maior valor histórico e arquitetônico, pertencente ao Patrimônio Nacional, a Igreja Santa Rita, confeccionada pelo estimado artista plástico José Eduardo.

Com o tema Educação Patrimonial e Patrimônio Imaterial, o IEPHA sempre é presença constante nos encontros proferindo palestras para a população, estudantes, professores, produtores, gestores culturais e interessados em geral.

5.15.11.Museu a Céu Aberto

Projeto de exposição itinerante com o tema “Uberaba: a cidade revelada entre narrativa, patrimônio e memórias”, o “Museu a Céu Aberto” fica exposto sempre em outros locais de grande circulação, como Correios de Uberaba, Mercado Municipal, PMU, Feira de Arte e Cultura da praça Dom Eduardo, Igreja de Santa Rita de Cássia, Museu do Zebu e supermercados.

As ações vêm concretizar algo que já deveria estar sendo feito, como tornar mais pública a nova lei sobre o patrimônio histórico, e faz parte do projeto de Educação Patrimonial da cidade.

5.15.12.Galpão da Estação Mogiana

O galpão da Estação Mogiana, no Centro de Uberaba, desativado desde a década de 1960 e abandonado há 22 anos, foi restaurado e será o novo prédio do Arquivo Público do município, e do Memorial da Imprensa.

A readequação do espaço, destinado a receber a história do município, representa o resgate do patrimônio e da cultura locais e é um marco para a história do município e para a preservação do nosso patrimônio.

O objetivo das obras foi incentivar um planejamento mais adequado da cidade, fruto do processo de readequação e mudança de uso dos locais públicos, uma vez que o processo de restauração passa pela ocupação do espaço e, sobretudo, pela requalificação de ambientes não utilizados.

5.15.13.O Arquivo Público Municipal

Idealizado desde a década de 1950 Entre 1983 e 1984, anexo à Fundação Cultural de Uberaba, instalou-se uma sala para que a instituição recebesse a primeira remessa de documentos do poder público, com data limite 1840 – 1973.

No dia 04 de novembro de 1985 o Arquivo Público de Uberaba foi criado oficialmente A instituição abriga em seu acervo documentos dos poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário (séculos XIX e XX), Biblioteca de Apoio e Hemeroteca (coleção de jornais que circularam e circulam na cidade), documentos Especiais (fotográfico, iconográfico e audiovisual) e documentos Privados.

5.15.14.A Folia de Reis

A Folia de Reis é uma das mais significativas manifestações da cultura popular, herança cultural trazida para o Brasil através dos colonizadores.

Chegou ao Brasil com características de ritual religioso que se incorporaram às dramatizações litúrgicas nas igrejas, e dessa forma foram disseminados pelo país. Essas cerimônias litúrgicas, as danças, cantos, e procissões deram origem, mais tarde, a alguns rituais da cultura popular existentes hoje no Brasil.

Simbolizando os 3 Reis Magos- Gaspar, Baltazar e Belchior- indo à procura de Jesus, as Foliás de Reis se organizam sob a liderança do Capitão da Folia cumprindo rituais tradicionais, entoando canções sobre temas religiosos. No período compreendido entre 24 de Dezembro até 6 de Janeiro percorrem a cidade cantando de casa em casa em busca de oferendas. Ao contrário dos Reis da tradição, o propósito da folia não é o de levar presentes mas de recebê-los. O que é arrecadado é utilizado no dia de Reis, o dia da festa de cada grupo, considerado o Dia da Gratidão. Essa peregrinação representa a distância percorrida pelos Reis Magos de seus países até o local do nascimento de Jesus.

Esse rico patrimônio cultural sobrevive graças à força e a resistência de grupos sociais, que lutam para preservar a sua identidade cultural através da prática de costumes, e cultos de crenças e valores, que recebem de seus ancestrais e passam a seus descendentes. É o que se considera, enfim, como raiz de uma cultura.

Em Uberaba a tradição das Foliás de Reis acompanha a história da cidade, com Companhias que existem há 140 anos, e um registro de 160 Companhias de Reis.

No mês de dezembro as Foliás começam a se apresentar de casa em casa buscando recursos para a realização de suas festas, rezando e cantando em cada casa com suas tradicionais vestimentas e sua bandeira.

Realizamos anualmente o Festival de Foliás que surgiu no ano de 1958 por iniciativa da dupla Toninho e Marieta, e se estabeleceu no calendário da cidade, e permanece sendo realizado anualmente, sendo que em 2012 foi realizada os 54 anos do Festival.

5.15.15.Festa de Nossa Senhora da Abadia

Em Uberaba ocorre a sua maior festa de Nossa Senhora da Abadia, padroeira da Arquidiocese de Uberaba, e da Cidade, oficializada pela lei 10.196 de 15 de agosto de 2008, em Minas Gerais, é titular da catedral dessa cidade. A devoção é bastante forte e enraizada. Há o chamado de belo e piedoso Santuário de Nossa Senhora da Abadia, que foi inaugurado em 1881. Sua construção quase toda horizontal impressiona pela grandeza. A bela imagem de Nossa Senhora da Abadia, a padroeira de Uberaba, está colocada em cima de sua torre e pode ser vista de vários pontos da cidade. Durante a primeira quinzena de agosto realiza-se sua tradicional festa religiosa trazendo milhares deromeiros de outros lugares tendo seu ponto culminante no dia 15 de agosto, com procissão e missas durante todo o dia dedicado à nossa santa padroeira. Esta festa tem muito de nosso folclore, com barraquinhas, danças típicas, leilões, jogos, parques, e atrai aproximadamente umas 100 mil pessoas.

5.15.16.Mercado Municipal de Uberaba

- Em 1882 surgia a primeira sede do Mercado Municipal de Uberaba e localizava-se no Alto do Rosário sendo demolido em 1912. No período de 1914 a 1915 se instalou provisoriamente no prédio localizado na esquina da Pça Manoel Terra com a Rua Padre Jerônimo. Em 02 de Agosto de 1924, sob a Administração do Agente Executivo Geraldino Rodrigues da Cunha, foi inaugurada a sede definitiva do MERCADO MUNICIPAL.

Considerado um tradicional espaço de convivência e de negócios, O Mercado Municipal foi protegido por Lei de Tombamento. O Uso dos Boxes é autorizada mediante permissão precedida de licitação, em cujo edital deve conter todos os dados e exigências necessários, conforme disposição da Lei Orgânica do Município.

Os Boxes do Mercado Municipal comercializam carnes, queijos, frutas, doces, peixes, artigos religiosos, artigos de pesca e hortaliças, além de bares e produtos artesanais.

É um marco turístico do município onde acontecem novas amizades e fortalecimento das existentes. No entorno do Mercado, encontram-se outros prédios históricos de Uberaba, como, Igreja de Santa Rita, Igreja São Domingos, Prédio da Faculdade de Medicina, antiga cadeia pública.

5.15.17.Projeto Domingo Musical no Mercado

Todos os domingos um importante projeto de Música, o "Domingo Musical" acontece no período das 10h às 13h, levando ao público músicas de todos os estilos e ritmos, enriquecendo as manhãs com cultura, e oportunizando a divulgação dos trabalhos dos músicos locais popularizando a arte e a cultura uberabense.

5.15.18.Patrimônio Cultural Afro Brasileiro

A matriz africana foi fundamental na formação de todo o universo simbólico que nos constitui como nação, marcando e influenciando a cultura do país em campos muito diversos. Hoje incorporou-se na vida cotidiana dos brasileiros e é parte integrante da sua cultura. Apesar da nossa diversidade, a língua, a religiosidade, a música, a dança, a culinária, a literatura e, praticamente, todas as dimensões que nos fazem brasileiros remetem, de alguma maneira, à herança proveniente da África, que é um de nossos traços mais marcantes.

5.15.19.Festa 13 de Maio

Uma das festas mais tradicionais na cidade é realizada em comemoração ao dia 13 de maio quando se comemora a abolição da escravatura ocorrida no ano de 1888. Participam os ternos de Congo, Moçambique, Vilão e Afoxé. A comunidade negra da cidade faz deste dia uma manifestação festiva da dita libertação dos escravos. É um dia de comemoração e manifestação pelos poucos direitos dos negros em uma sociedade que consideram ainda racista.

Os preparativos para o festejo começam com os ensaios dos ternos nos quartéis de cada grupo. O clima familiar predomina durante os ensaios. Velhos, jovens e até crianças de colo se unem num só objetivo: de fazer a melhor apresentação no grande dia. Desta forma a tradição é repassada dos mais velhos para os mais novos, mantendo as raízes culturais e crenças religiosas desses grupos.

A festa é uma representação de coroação do rei do Congo, onde os vários ternos prestam a homenagem aos festeiros do ano. Começa na alvorada do 13 de maio e se estende ao longo do dia, fazendo cortejo da imagem de nossa Senhora do Rosário, protetora dos escravos. Da casa da festeira, onde são prestadas as primeiras homenagens, os ternos se dirigem à praça Santa Terezinha, onde homenageiam a Princesa Isabel, em frente ao busto erguido no local. De lá, seguem até a praça Comendador Quintino, tocando seus instrumentos, cantando e fazendo evoluções que deixam os espectadores curiosos. Nesta praça eles reverenciam a imagem de uma mãe negra com seu filho nos braços. Depois seguem para a igreja São Domingos, onde é realizada uma missa em louvor à Nossa Senhora do Rosário.

Mesmo havendo diferenças entre as origens e funções de cada terno, a devoção à Nossa Senhora do Rosário e homenagens à princesa Isabel e José do Patrocínio, marcam este dia de festa.

O papel dos festeiros é fundamental; são eles quem orienta os grupos e acolhem as sugestões de todos os ternos, se ocupam com o fardamento, calçados, alimentação, tudo para garantir uma boa festa no dia 13 de maio.

Todo terno tem sua história, geralmente ligada à sua crença e raiz. Um dos "caçulas" da cidade é o Terno de Moçambique Zumbi dos Palmares, formado em 98. Ele foi fundado por José Reinaldo Teixeira, devido a uma promessa feita a Nossa Senhora do Rosário em prol da recuperação de sua filha.

5.15.20. Capoeira

A Capoeira está presente no cenário histórico, social e cultural brasileiro junto com a construção do Brasil, transformando homens, incorporando saberes e disseminando valores. Surgiu em ânsia de liberdade, como uma luta de resistência e se tornou uma arte multidisciplinar, presente no esporte, na educação e particularmente na cultura, em que promove o resgate da história plural brasileira, por meio de sua musicalidade, peças tradicionais e o jogo propriamente dito.

As músicas de capoeira relatam momentos históricos vivenciados por nossos ancestrais e em uma transferência para a atualidade buscam interagir com acontecimentos instantâneos promovendo o improviso e o surgimento de novas cantigas. As peças tradicionais também são ilustrações das formas de sobrevivência encontradas pelos negros e a singularidade de traduzir tudo em alegria.

Em 2008 a Capoeira foi reconhecida pelo IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como Patrimônio Cultural Brasileiro e desde então foi implantado o Plano de Salvaguarda da Capoeira, com a realização de diversas ações com intuito de incentivo e fomento à arte. Dentre essas ações destacam-se a inclusão do Ofício dos Mestres de Capoeira no Livro de Saberes e da Roda de Capoeira no Livro das Formas de Expressão e a criação de um plano de previdência especial para os "velhos mestres".

O Projeto de Lei nº 31/09 que atualmente tramita no Senado Federal visa o reconhecimento da atividade, a relevância da prática como profissão e sua manifestação como dança, competição ou luta. Outra ação importante é GTPC - Grupo de Trabalho Pró-Capoeira, criado em 2009, a partir da Portaria 48 do Minc - Ministério da Cultura. O GTPC, coordenado atualmente pela FCP - Fundação Cultural Palmares, conta com a participação do Senado Federal e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e tem por finalidade coordenar a formulação e a implementação do Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira nos estados brasileiros.

Em Uberaba existem aproximadamente de 19 grupos de Capoeira, atuantes em sua maioria em centros comunitários, associações de bairro, projetos sociais e praças. Uma pequena parcela atua em academias privadas. O órgão gerenciador desses grupos é a LUC - Liga Uberabense de Capoeira fundada em 1996 por iniciativa própria dos capoeiristas.

5.15.21- Gastronomia em Uberaba

Portugueses, colonos, índios e escravos, juntos, em um terreno literalmente fértil fizeram brotar as raízes da cultura e da culinária mineira.

Da semente portuguesa nasceram o gosto pela simplicidade das preparações, que salientam as qualidades naturais dos produtos; a sofisticação dos temperos, que eram trazidos da longínqua Ásia; a delicadeza da doçaria além do amor que a mãe de família coloca no preparo de cada refeição para seus parentes.

Do perfeito entrosamento entre índios e negros surge o gosto pela mandioca, pelos inhames além do uso de utensílios como, potes, balaios e panelas de barro.

A dificuldade de se "importar" os alimentos das regiões já povoadas como Rio de Janeiro e Bahia, fez com que o alimento mais consumido nas aldeias indígenas fosse parar no prato de todos tornando-se um alimento universal na culinária mineira até hoje. Com ele são preparadas diversas iguarias. A broa de fubá vem acompanhada de café, mingau de milho verde pode ser consumido como sobremesa ou no café da manhã com uma fatia de queijo dentro. O angu, junto com o quiabo, é acompanhamento obrigatório do frango que pode ser ao molho pardo ou simplesmente ensopado, constituindo um dos pratos mais típicos de Minas. O milho em forma de flocos também merece atenção em outro prato igualmente famoso, a canjiquinha com costelinha de porco. A canjica do milho também é usada para preparar um doce muito especial muito consumido atualmente no mês de junho.

Surgiram pequenas hortas e pomares onde produtos de fácil cultivo como a couve, a mostarda, a taioba, o feijão, o próprio milho, o inhame, o cará, a abóbora, a banana, e a laranja além de outras frutas, cresciam fornecendo o sustento diário das famílias. As carnes de aves e de porco são bastante usadas na cozinha mineira.

Com todos estes ingredientes nascendo no quintal de casa, aliados à cultura do não desperdício trazida pelos portugueses, criaram-se pratos com uma simplicidade deliciosa. Pratos como leitão a pururuca, polenta frita, couve refogada, tutu de feijão, compotas de frutas, frango com quiabo, fazem da culinária mineira uma das mais fáceis de serem reconhecidas através do seu sabor e características peculiares.

O comércio de Minas com as demais regiões brasileiras se intensifica após 1822 e o papel do tropeiro começa a se destacar dentro da culinária. A tropa era o conjunto de burros conduzidos pelos tropeiros, os comerciantes que iam e vinham, traziam e levavam cachaças, sementes, o precioso e raro sal, vasilhames, tudo enfim que se necessitasse transportar e comercializar. A alimentação dessas pessoas era composta de produtos duráveis e secos como as carnes salgadas ou guardadas envoltas por banha de porco para melhor conservação, farinha com feijão (o famoso feijão tropeiro), sementes, brotos nativos e caças abatidas no meio do caminho.

Não se pode esquecer da cachaça, aguardente de cana levada para Minas pelas mãos dos bandeirantes e dos garimpeiros como forma de aquecê-los no frio das alterosas mineiras. Houve época em que servia como moeda de troca na compra de escravos africanos. Atualmente a cachaça é fabricada em fazendas de praticamente todo estado, servida como aperitivo ou nas rodas dos bares.

No final do século XIX a expansão das fazendas leiteiras de Minas inclui de maneira definitiva o leite e seus derivados no cardápio do mineiro. O queijo-de-minas passa a ser o símbolo máximo da mineiridade sendo quase inconcebível imaginar um mineiro que não goste de queijo e das iguarias fabricadas com ele, como o famoso pão-de-queijo. O que era inicialmente apenas um biscoito de polvilho apreciado pelos senhores das fazendas tornou-se um produto nacionalmente conhecido. Atualmente o pão de queijo já é apreciado até em outras línguas.

No Norte de Minas, onde a pecuária é a principal atividade econômica, há o predomínio do consumo das carnes de boi, além de toda a sua riqueza agrícola produz laticínios e doces finos, também produzidos de maneira tradicional pelas doceiras de Araxá.

Com tantos pratos deliciosos e com tanta diversidade não é difícil entender porque a cozinha representa tanto para os mineiros. Ela é vista como o santuário da casa. É em torno do fogão a lenha que aconteciam os encontros familiares e as conversas fiadas ou importantes. Até hoje esse costume é preservado pela calma e 22tranquilidade mineira no momento das refeições, compostas por pratos apreciados em todo o Brasil, indicando que os galhos da frondosa

árvore da culinária mineira, plantada ainda no século XVII pelas três etnias principais que formaram o povo brasileiro, cresceram de maneira forte por todo o território nacional.

Para celebrar o gosto do mineiro pelos produtos feitos com milho, segue uma receita de fácil preparo e tipicamente mineira de Broa de Fubá.

Broa de Fubá

Ingredientes:

2 xícaras de açúcar

4 ovos

1 colher (sopa) de fermento em pó

9 colheres (sopa) de fubá

3 colheres de manteiga

4 xícaras de leite

Preparo:

Bata as claras em neve e reserve. Na batedeira coloque a manteiga, as gemas e o açúcar. Bata bem colocando o fubá e o leite aos poucos. Por último coloque o fermento em pó. Acrescente as claras em neve sem bater, somente misturando com uma colher. Assar em forno pré-aquecido até dourar.

5.16–PATRIMONIO CULTURAL – DESAFIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

- **5.16.1- Reforçar, reformular e implementar as políticas públicas culturais voltadas à preservação, proteção, e valorização do patrimônio material e imaterial do município**

A preservação do patrimônio material e imaterial brasileiro representa um dos pontos centrais de atuação das políticas culturais em cuja base está o incentivo à educação patrimonial nas Escolas, o estímulo à pesquisa, criação de programas que estimulem a realização de manifestações artísticas em patrimônios tombados, e o estreitamento dos laços entre reconhecimento, tombamento e salvaguarda do patrimônio material, e imaterial. Será necessário ampliar a equipe do Conphau com técnicos qualificados para atender a demanda de trabalhos da área, estruturar melhor o espaço físico, transformar a seção em Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba com duas seções técnicas, uma seção de arquitetura e outra de história, para suprir a demanda que se apresenta na cidade.

- **5.16.2- Reconhecer e promover as condições de produção e fruição das culturas populares**

As políticas de cultura devem ser implementadas de forma adequada, de modo a preservar a dinâmica transformadora da cultura popular. Nesse sentido nosso desafio será proteger e valorizar festas e manifestações culturais tradicionais, proporcionando cursos de gestão que favorece a autonomia dos grupos, fortalecer as manifestações e expressões da cultura popular e das artes populares integradas, com políticas consistentes e com aportes financeiros, contemplando o setor com apoio à manutenção de suas tradições.

- **5.16.3- Promover, apoiar, divulgar as expressões e o patrimônio cultural afro-brasileiro**

A matriz africana foi fundamental na formação de todo o universo simbólico que nos constitui como nação, marcando e influenciando a cultura do país em campos muito diversos. As políticas públicas para o setor deverão principalmente promover a divulgação das suas tradições fomentando cursos, oficinas, material gráfico, e a inserção do curso obrigatório sobre o tema nas redes de ensino.

As estratégias das políticas culturais voltadas a essa população devem, portanto, associar a equiparação de oportunidades para negros e brancos à conservação e proteção do extenso patrimônio cultural afro-brasileiro.

- **5.16.4 – Promover a Gastronomia como registro e expressão da diversidade brasileira**

Os desafios centrais colocados para as políticas públicas de cultura são os de registrar e preservar a memória dos costumes mineiros, com ações que promovam as gastronomias, os utensílios, as cozinhas e as festas correspondentes como patrimônio material e imaterial, bem como o registro, a preservação e a difusão de suas práticas. Garantir a apropriação dos nossos costumes, reais e simbólicos, por práticas como festivais gastronômicos, por toda a população.

- **5.16.5 – Dinamizar a atuação dos museus**

Um desafio para o setor será a integração necessária dos sistemas de gestão dos museus de modo a garantir o direito à memória dos diferentes grupos sociais, por meio da construção do sistema municipal de museus. Iniciativas como essa podem dinamizar o setor de forma a expandir os objetivos dos museus, ampliar o número de visitantes, e buscar recursos para modernizações e ampliações de acervos.

Outro desafio será o desenvolvimento de um calendário cultural com desenvolvimento de atividades culturais nos espaços dos museus, a reestruturação do projeto Museu a Céu Aberto, tornando – o fixo em cada bem tombado, colaborando com a ampliação de alcance de público

6- DIRETRIZES E PRIORIDADES

As Diretrizes orientam a direção do PMC e o sentido de atuação das políticas públicas de cultura enquanto as prioridades enfocam as abordagens mais importantes para atingir os objetivos dos programas e projetos nos eixos:

1. Readequar a estrutura financeira, física e de pessoal na Fundação Cultural de Uberaba para que possa atender às novas demandas propostas no Sistema Municipal de Cultura e nesse Plano Municipal de Cultura.
2. Realizar a implementação da Política de Cultura local de modo integrado à Política do Governo Federal e Governo Estadual;
3. Reafirmar o posicionamento da Fundação Cultural de Uberaba como órgão fomentador priorizando ações de implementação e fortalecimento da política pública de cultura, sobrepondo à realização de eventos pontuais e isolados, envolvendo a comunidade cultural na execução de projetos e promovendo a descentralização das ações culturais.
4. Assegurar a participação da sociedade civil no Plano Estratégico de Cultura, mantendo o debate e a participação nas decisões, por meio do Conselho Municipal de Política Cultural, Conselho Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba, Conferência Municipal de Cultura, fóruns permanentes de cada setor da cultura, e fórum virtual por meio do portal.
5. Estimular a formação cultural da população, dos agentes culturais e conselheiros, investindo na educação continuada para os técnicos, nos treinamentos especializados, promovendo ações para a formação, qualificação e profissionalização de artistas e produtores do município;

6. Promover, apoiar e assegurar a realização de projetos e ações que sejam referências importantes da produção cultural do município garantindo a multiculturalidade de Uberaba
7. Implantar os mecanismos de apoio a empreendimentos culturais democratizando o acesso aos recursos destinados à cultura, favorecendo e valorizando todas as formas de manifestação cultural do município;
8. Promover formas de acesso ao conhecimento das várias linguagens artísticas priorizando os artistas e artesãos locais, difundindo a criação e registrando a produção dos bens simbólicos materiais e imateriais, fazeres artísticos, que contextualizem a história local e regional.
9. Estabelecer programas nos bairros e escolas, abrindo espaço para a produção e difusão da criação cultural local;
10. Promover ações destinadas à formação, qualificação e profissionalização de artistas, produtores e todos os agentes culturais do município;
11. Adequar equipamentos públicos para receber produções culturais ampliando a fruição das produções culturais no município e contribuindo para a formação de público nesses equipamentos.
12. Promover a atuação transversal da Política de Cultura com outras Políticas Públicas, como: Educação, Turismo, Meio ambiente, Desenvolvimento sócio-econômico..
13. Fomentar a diversificação das fontes de financiamento e atrair recursos da iniciativa privada para as ações culturais no município;
14. Aprimorar a relação e forma de atuação da cultura com os meios de comunicação fortalecendo a divulgação da cultura do município;
15. Fortalecer a importância da cultura atrelada ao turismo, com inserções da programação cultural no calendário turístico, como vetor de desenvolvimento sócio-econômico e ambiental;
16. Investir em ações voltadas para a educação patrimonial nas escolas e comunidades
17. Fortalecer a cultura afro-brasileira no município;
18. Valorizar e Proteger o patrimônio cultural do município;
19. Garantir a presença de funcionários técnicos qualificados para a manutenção das ações previstas no Plano Municipal de Cultura, de preferência sempre por meio de concurso público, e valorizar os servidores públicos que trabalham com cultura no município.

7- PLANOS ESTRATÉGICOS

Os planos, metas, objetivos e ações da gestão cultural para o período de 2013 a 2020 da cidade de Uberaba estão agrupados em 05 Programas Estratégico do Plano Municipal de Cultura

PROGRAMA ESTRATÉGICO 1- Incentivo, Valorização, e Descentralização da Cultura

Objetivo:

Valorizar a diversidade cultural, promover ações e eventos culturais com democratização, descentralização e valorização da cultura local, e garantir a acessibilidade dos cidadãos aos bens, serviços e eventos culturais.

Pensar na cultura como fator de desenvolvimento significa valorizar identidades individuais e coletivas, promover a coesão em comunidades e levar em consideração que as características da cultura podem ser um fator de crescimento para a cidade.

Proteção e Valorização da Cultura

Descentralização da Cultura

1. Selecionar e proporcionar espetáculos periódicos em todas as regiões, bairros e distritos do município por meio de editais públicos
2. Fomentar o intercâmbio cultural no município;
3. Fomentar unidades móveis com infraestrutura adequada à produção e à apresentação artística, oferta de bens e produtos culturais atendendo, especialmente, núcleos rurais e bairros com baixo acesso a equipamentos culturais;
4. Fomentar os espaços para apresentações musicais incentivando espetáculos voltados para todos os públicos valorizando além da música a história de artistas, estilos e movimentos da música brasileira e mundial;
5. Garantir a circulação de apresentações de artes cênicas em bairros e distritos da cidade;
6. Realizar anualmente nos espaços públicos mostras cênicas como: teatro adulto e infantil, bonecos, objetos animados e teatro de rua;
7. Promover exposições itinerantes da cultura popular e afro nas escolas;
8. Promover produção, lançamentos e aquisição de livros e cartilhas com conteúdo afro-brasileiro;
9. Realizar programas em parceria com os órgãos de educação para que as escolas atuem também como centros de produção e difusão cultural da comunidade;
10. Articular junto à Secretaria de Educação, a inclusão de conteúdos que tenham enfoque nos movimentos culturais regionais e nacionais nas suas mais diversas manifestações;
11. Realizar Mostras de Manifestações Folclóricas em parceria com a rede de ensino do município e as instituições afins, culminando no dia do folclore no mês de agosto
12. Criar e manter um circuito de cinema itinerante;
13. Fomentar a leitura e a produção literária nas escolas de ensino básico do município apoiando as ações da Secretaria de Educação.

Direitos Culturais

14. Fomentar a produção artística e cultural por meio do apoio à criação, registro, difusão e distribuição de obras e expressões;
15. Criar "pontos de divulgação" da produção literária de escritores de Uberaba e região;
16. Popularizar a produção histórica uberabense por meio de seminários, peças teatrais e softwares educativos. Fomentar a publicação de instrumentos de pesquisa;
17. Estimular a formação de uma companhia de dança com profissionais da cidade de Uberaba;

18. Incluir no Calendário oficial um panorama bienal de Artes Visuais;
19. Incentivar a realização de ações e eventos voltados para o público infanto-juvenil como: Gincanas, concursos etc. com temática cultural local;
20. Realizar o Festival Municipal de Gastronomia;
21. Realizar o Festival de Circo e fortalecer a realização de Oficinas Circenses;
22. Apoiar, fomentar, e promover a produção da Dança em todos os setores;
23. Disponibilização dos espaços públicos e culturais, por meio de editais e agenda específica, para todas as manifestações de todos os setores da cultura na cidade;
24. Realizar a Feira Anual Municipal de Literatura, e concursos literários locais e de expressão nacional, tais como: romances, contos, poesias, narrativas, dramaturgia e crônicas;
25. Realizar o Festival de Cinema de Uberaba;
26. Criar projetos de pocket shows e work shows em pontos de grande movimentação popular com o intuito de divulgar e esclarecer a população sobre os diversos estilos musicais;
27. Em parceria com os bares e escolas de musica da cidade incentivar a criação da "semana Jazz no cerrado" com Workshops e shows, com músicos do município, da região, e convidados de renome, com intuito de formar publico alem de novas informações para os alunos e músicos profissionais;
28. Apoiar e promover a criação de uma produtora de audiovisual & artes digitais, pública e municipal, responsável por gerar conteúdo cultural para todos os setores;
29. Fomentar e difundir a Cultura da Moda no município bem como dispor mecanismos para preservar a memória dos seus precursores e desenvolver ações de valorização desse segmento em Uberaba;

Promoção de Políticas de Transversalidade

30. Organizar, incentivar e dar suporte a iniciativas culturais por meio de festivais, feiras, mostras, encontros, semanas, programas, festas e apresentações, destinados a diversas áreas culturais no município;
31. Fomentar e buscar parcerias para criação de um "Núcleo de Arte Contemporânea" de forma incubadora, com estatuto próprio, contemplando as manifestações de arte contemporânea, como a pintura, objeto, desenho, fotografia, instalação, performance e vídeo arte, entre outras
32. Incentivar projetos que proporcionem a realização de encontro com Escritores com o público
33. Estimular a realização de projetos e estudos que visem à pesquisa sobre a memória cultural;
34. Colaborar com a câmara de Audiovisual na realização do censo e cadastro dos realizadores deste setor bem que terá ampla liberdade para, através de análise de portfólio, currículo e demais ferramentas comprobatórias, aceitar ou não o ingresso dos realizadores neste banco de dados. Objetiva-se, assim, delimitar, organizar e valorizar o setor, além de conferir caráter unificado a suas decisões.
35. Fomentar o intercâmbio entre agentes setoriais de diferentes cidades e em diferentes estágios de conhecimento por meio de palestras, viagens ou excursões;
36. Fomentar a produção independente e aprimorar os mecanismos de financiamento por meio de Fundo Setorial específico para o setor, e outros mecanismos de fomento que possam vir a ser criados, com a análise de projetos feita por pareceristas ah-hoc;

PROGRAMA ESTRATÉGICO 2- ECONOMIA DA CULTURA

Objetivo:

O Poder Público Municipal deve estimular as condições para o desenvolvimento da cultura como espaço de inovação e expressão da criatividade local e fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda. Deve fomentar a economia da cultura como sistema de produção, entendendo os bens culturais como valores e sentidos que constituem a identidade e a diversidade cultural do município.

O objetivo das políticas públicas de fomento à cultura no Município de Uberaba deve ser estimular a criação e o desenvolvimento de bens, produtos e serviços e a geração de conhecimentos que sejam compartilhados por todos.

Fomento, Incentivo e Financiamento Cultural

Fomento e Financiamento à Produção Cultural

1. Implementar o Orçamento da Cultura através de Lei orçamentária onde no mínimo 1% do orçamento do município deve sustentar a curto e médio prazos todas as atividades do Plano Municipal da Cultura, bem como outro mínimo 1% deve ser diretamente aplicado no Fundo Municipal de Cultura, a fim de ser igualmente dividido entre os setores culturais para fomento de seus projetos.
2. Promover a regulamentação do Fundo Municipal de Cultura, e da Lei de Incentivo baseada em renúncia fiscal para incentivo e fomento à cultura de Uberaba, por meio de regimentos específicos;
3. Promover editais para todos os segmentos artísticos, buscando-se a democratização de acesso aos recursos públicos e o fortalecimento de todas as linguagens;
4. Promover treinamentos e divulgar amplamente os procedimentos para possibilitar a participação de todos os interessados nos editais;
5. Estimular pessoas físicas e jurídicas a investir em projetos culturais por meio dos mecanismos de renúncia fiscal;
6. Sistematizar instrumentos jurídicos e normativos com o objetivo de fortalecer as leis e regimentos que ordenam o setor cultural;
7. Fomentar as parcerias público/privadas, no sentido de apoiar a organização e a promoção de eventos artísticos culturais;

Turismo Cultural

8. Criação de eventos permanentes em locais históricos para mostra da cultura do município aos turistas e moradores locais;
9. Fortalecimento da inserção da cultura como fator de fomento ao turismo, possibilitando maior oferta e promovendo maior permanência do turista na cidade
10. Investimento na melhoria da sinalização dos equipamentos culturais do Município;
11. Estimular, investir e explorar o potencial turístico e cultural dos museus da cidade;
12. Incentivar a vinculação de atividades culturais ao turismo rural e de eventos e negócios;
13. Criação de mecanismos que facilitem a implementação de estruturas culturais em empreendimentos rurais detentores de potencial turístico;

Sistema de Incentivos à Cultura

14. Em parceria com o Ministério da Cultura implementar o Programa Pontos de Cultura para fomentar a produção e o intercâmbio cultural entre os grupos artísticos da cidade;
15. Destinação de porcentagem do Fundo Municipal ao Patrimônio Histórico;
16. Dar continuidade ao projeto Ponto de Leitura;
17. Fortalecer a Feira de Arte Cultura como ponto de comercialização de produtos culturais, gerida pela Fundação Cultural de Uberaba em parceria com a iniciativa privada e a sociedade civil organizada, objetivando o fortalecimento dos artistas e artesãos

18. Providenciar para o Artesanato espaços adequados, permanentes e transitórios, com condições funcionais e de acessibilidade ao público
19. Os valores investidos nas ações apontadas no Plano Municipal de Cultural deverão ser divididos de maneira equânime entre os seguimentos culturais.
20. Garantir que os valores públicos disponibilizados para realizações na área cultural sejam igualmente distribuídos para realização de ações por fóruns setoriais.
21. Apoiar programas, projetos e ações desenvolvidas por artistas e produtores culturais nos diversos segmentos culturais e artísticos da cidade, utilizando o mecenato como o mecanismo da renúncia fiscal e os recursos do Fundo Municipal de Cultura a serem lançados no 1º semestre de cada ano, para fomento da produção de cada área, realizados por produtores independentes, como os organizados pelas comunidades;
22. Incluir na Lei Orçamentária Anual os recursos de apoio aos projetos que já estão consolidados no Calendário Cultural de Uberaba;

Sistema Municipal de Informações Culturais

23. Estimular e dar suporte a todas as pessoas ligadas à cultura para abastecerem o SNIIC com informações;
24. Alimentar o portal do SMIIC, e do SNIIC, por meio do com o cadastro de todos os artistas de todas as áreas com dados para contato, currículo, fotos, links, com possibilidade de atualização pelo artista, e também os espaços culturais, programação de eventos, editais, prestações de contas, e local para sugestões;
25. Disponibilizar informações detalhadas sobre as Leis de Incentivo à Cultura
26. Cadastrar todos os equipamentos culturais como Museus, Teatros, centros comunitários, associações, memoriais e parques e outros;
27. Realizar monitoramento dos eventos e ações realizados pela FCU por meio de indicadores de resultado e critério de avaliação;
28. Criar, por meio do Fórum do SMIIC, espaço para atendimentos, orientações, informações e debates sobre assuntos específicos, ou com convidados, pré-agendados;
29. Criar enciclopédias culturais, bancos de informação e sistemas de compartilhamento de arquivos culturais e artísticos para a internet com a disponibilização de conteúdos e referências brasileiras, permitindo a distribuição de imagens, áudios, conteúdos e informações qualificadas.
30. Divulgar as bibliotecas e salas de leitura do município;
31. Disponibilizar pesquisa e documentação sobre resgate de histórias dos cidadãos e das famílias fundadoras e tradicionais envolvidas com o desenvolvimento da cidade nas diferentes manifestações culturais de Uberaba.
32. Editar a agenda cultural da cidade mensalmente, impressa e online, com o objetivo de divulgar a produção cultural dando acesso à população e aos visitantes aos bens culturais.
33. Criação de uma agenda cultural, divulgando as ações promovidas pelos segmentos de patrimônio histórico;

PROGRAMA ESTRATÉGICO

3- PATRIMÔNIO CULTURAL

Objetivo :

Valorizar, preservar, restaurar e difundir o patrimônio cultural, material e imaterial da cidade de Uberaba, reconhecendo-o como vetor de desenvolvimento econômico, inclusão social, integração cultural, construção e cidadania.

Preservar, Incentivar, Valorizar

Preservação, Proteção e Promoção do Patrimônio Cultural Material e Imaterial

- 1- Ampliar a divulgação da importância do Patrimônio e o conhecimento da Lei de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade;
- 2- Fomentar junto aos órgãos estaduais e federais, parcerias e verbas para restauração e revitalização dos bens tombados e registrados do município;
- 3- Implantar sistema de incentivos a empresas comprometidas com ações e investimentos no Patrimônio Histórico do município como a criação de um selo/marca de preservação do patrimônio, e outros;
- 4- Estabelecer critérios para ocupação, conservação e preservação dos bens tombados (imóveis) na Lei de Proteção Municipal, priorizando entidades e instituições sem fins lucrativos de produção, fomento e difusão cultural;
- 5- Incentivar o estudo e a preservação das culturas de imigrantes, tão importantes na formação cultural da cidade;
- 6- Capacitar educadores e agentes multiplicadores para utilização de instrumentos voltados à formação de uma consciência histórica crítica que incentive a valorização e a preservação do patrimônio material e imaterial.
- 7- Promover cursos de qualificação, oficinas, fórum e seminários com conteúdo de gestão cultural, linguagens artísticas e Patrimônio Cultural;
- 8- Estimular a pesquisa sobre o patrimônio cultural da cidade para todos os cidadãos, com lançamento de edital com premiação, buscando parcerias com as Universidades;
- 9- Reestruturação do projeto Museu a Céu Aberto, tomando - o fixo em cada bem tombado garantindo a instalação do banner em formato e design valorizados;
- 10- Incentivar a realização de pesquisas, inventários, diagnósticos e divulgação da iconografia histórico cultural do município;
- 11- Promover as culinárias, as gastronomias, os utensílios, as cozinhas e as festas correspondentes como patrimônio material e imaterial, bem como o registro, a preservação e a difusão de suas práticas.
- 12- Estimular ações de reconhecimento e resgate do Artesanato local, garantindo sua autenticidade e representatividade;
- 13- Promover ações de identificação do Artesão e de sua produção artesanal dentro de sua comunidade e no seu processo de criação e produção, providenciando fomento para o setor de forma a garantir o processo artesanal;

Patrimônio Cultural Afro-Brasileiro

- 14- Proteger e valorizar festas e manifestações culturais tradicionais fortalecendo as manifestações e expressões da cultura popular e das artes populares integradas, e outros tradicionais na cidade, oferecendo Oficinas de Percussão, Dança Afro Brasileira, de confecção de tambores, estimulando a criação de Coral Afro com repertório rico em expressão da Cultura Popular
- 15- Divulgar por meio da produção de catálogos, revistas, produção de vídeos, apresentações públicas, entre outros, e disponibilizar os conteúdos pela internet colaborando com a divulgação e preservação das expressões culturais da região.
- 16- Orientar e apoiar a sistematização dos grupos para promover sua inserção nas políticas nacionais possibilitando o benefício pelas futuras leis de proteção à expressão das culturas tradicionais.
- 17- Fomentar a Pesquisa e Mapeamento das diferentes manifestações da Cultura Popular, tais como: Folias de Reis, Catira, Violeiros, Terno de Congo, Moçambique, Afoxé, Capoeira, Terreiros de Umbanda, Candomblé, Escolas de Samba e Bloco Carnavalesco.
- 18- Incentivar a realização de Inventário e Registro como patrimônio imaterial do município, dos grupos tradicionais da cidade, nas diversas modalidades tais como: Folias de Reis, Catiras, Violeiros, Festejos, Ternos de Congados, Moçambiques, Afoxés, Vilões, Escolas de Samba, Blocos Carnavalescos e Casas de Raízes Africanas;
- 19- Incentivar o resgate e documentação das histórias das famílias tradicionais e Griôs envolvidas com as diferentes manifestações culturais de Uberaba;
- 20- Fomentar, junto à Secretaria de Educação, Câmara Municipal, e outros órgãos responsáveis, o cumprimento da Lei 11.645 sobre a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena" na rede oficial de ensino;
- 21- Providenciar encontros de grupos de Cultura Popular, tais como Folias de Reis, de Congadas, de Catira, e Festivais de Viola entre outros, e reconhecer os mestres da cultura popular; proporcionando intercâmbio entre as diversas expressões, orientando sobre a criação de ONGs, e fornecendo instruções sobre a criação de sites e blogs.

- 22- Fornecer apoio logístico para a estruturação e manutenção da sede do Conselho de Participação e Integração da Comunidade Afro Brasileira de Uberaba incentivando a criação de espaço para exposição da história dos Ternos de Congado, Moçambique, Vilões, Capoeira e Afoxés.
- 23- Identificação de possíveis quilombos, ou comunidades quilombolas remanescentes como a comunidade patrimônio e transformação em museu, ou implantação de museu no local;
- 24- Criação do museu denominado casa da capoeira contando toda a da historia da escravização até a criação da capoeira e o histórico de grandes mestres;
- 25- Criação de um parque temático para religiosidade de matriz africana, uma área verde com decoração específica contando a historia dos orixás;
- 26- Trazer para o âmbito municipal o benefício por valorização cultural para o reconhecimento dos mestres de capoeira;
- 27- Reconhecerr e apoiar o hip-hop como expressão cultural das periferias urbanas, especialmente dos jovens negros e contribuir para o intercâmbio do movimento cultural hip-hop de Uberaba com os de outras cidades;
- 28- Legitimar a capoeira como expressão artístico cultural, promovendo cursos de capacitação e qualificação dos capoeiristas, tornando-os multiplicadores desta manifestação reconhecida pelo IPHAN/MinC como patrimônio cultural e imaterial do Brasil;

Sistema Municipal de Museus, Centro de Memórias e Arquivos

- 29- Promover o mapeamento no município de acervos museológicos com a participação das instituições públicas e privadas visando a construção do sistema municipal de museus e sua integração ao sistema brasileiro de museus.
- 30- Criar uma legislação específicas para os museus da cidade e centros de memória, e de um comitê gestor do sistema municipal de museus que deverá propor diretrizes e ações, com o objetivo de ampliar o número de visitantes, estimular o turismo cultural na cidade, buscar recursos para modernização dos espaços, e ampliação dos acervos;
- 31- Fortalecer os programas voltados à preservação da memória social, artística e cultural desenvolvendo atividades culturais nos espaços dos museus;
- 32- Criar roteiro turístico envolvendo todos os museus da cidade, com distribuição de material gráfico divulgando as ações e calendário cultural de cada entidade;
- 33- Fomentar a implantação do Museu Nacional da Música Sertaneja, cuja Lei Municipal já é uma realidade, no formato de museu de imagem e som, com a finalidade de dotar a cidade de um centro de referência nacional, espaço de troca com os outros museus do país, estimulando ainda o turismo cultural da região.

Sistema Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural

- 34- Criar o Sistema Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural integrado ao Sistemas Estadual e Nacional de Preservação do Patrimônio Cultural, como instrumento de articulação e gestão de políticas públicas de proteção e promoção do patrimônio cultural material e imaterial da cidade. O Sistema é composto por um núcleo executivo constituído pela Fundação Cultural de Uberaba, por meio da criação de uma Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural – DPPC e por um conjunto de leis de proteção do patrimônio cultural, tendo como recursos específicos do Fundo Municipal de Cultura e participação da sociedade civil através do Conselho Municipal de Política Cultural, sendo esse órgão deliberativo do Sistema de Preservação do Patrimônio Cultural.

Educação Patrimonial

- 35- Incentivo à educação patrimonial nas Escolas. Inserir o patrimônio cultural na pauta do ensino formal, apropriando-se dos bens culturais nos processos de formação formal cidadã, estimulando novas práticas educativas
- 36- Elaboração de cartilha educativa, objetivando o fomento de ações de educação patrimonial junto a comunidade, contendo a legislação vigente e a apresentação de todos os bens pertencentes ao patrimônio;

PROGRAMA ESTRATÉGICO

4-FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DE PÚBLICO

Objetivo:

Promover a formação e qualificação profissional nas diversas linguagens artísticas, a formação de novas plateias e o intercâmbio cultural.

Qualificar, Incentivar, Divulgar

Formação Cultural

- 1- Capacitar a população e os agentes do setor do Audiovisual por meio de cursos e oficinas de instrução e aprimoramento, em diferentes níveis de conhecimento, voltados tanto para a população em geral como para os agentes já atuantes no setor, de preferência em espaço físico público, adequado e permanente;
- 2- Capacitar técnicos para fazer gestão junto à órgãos financiadores públicos e Privados , visando viabilizar recursos para produções artísticas;
- 3- Oferecer oficinas diversas, apoiar ações que promovam a profissionalização dos músicos/musicistas locais;
- 4- Criar calendário de oficinas, palestras, cursos e workshops com profissionais qualificados nas diversas áreas culturais, de acordo com a demanda;
- 5- Efetivar a capacitação contínua dos artistas e produtores para gestão cultural nas diversas áreas;
- 6- Providenciar a formação e capacitação desses artistas com a viabilização de oficinas, viagens culturais, participação em festivais de arte e palestras, incentivando e apoiando a formação e capacitação contínua de agentes de cultura para fomentar, identificar e valorizar a cultura da região.
- 7- Promover cursos de qualificação, oficinas, fórum e seminários com conteúdo de gestão cultural, linguagens artísticas e Patrimônio Cultural;
- 8- Fomentar a criação de Escola de Arte e Cultura de Uberaba.

Formação Público

- 9- Incentivar, divulgar e fomentar a realização de calendários e mapas culturais que apresentem sistematicamente os locais de realização de eventos culturais, encontros, feiras, festivais e programas de produção artística e cultural;
- 10- Estimular a criação de programas e conteúdos para rádio, televisão e internet que visem à formação do público e a familiarização com a arte e as referências culturais da região
- 11- Fomentar a formação e a manutenção de grupos e organizações coletivas de pesquisa, produção e difusão das artes e expressões culturais, especialmente em comunidades com menos acesso à produção e fruição da cultura;
- 12- Estimular as associações de amigos, clubes, associações, sociedades e outras formas comunitárias, e o diálogo e interação com essas entidades, para que potencializem o acesso a bens e serviços em equipamentos culturais;
- 13- Ampliar o acesso à fruição cultural, por meio de programas voltados a crianças, jovens, idosos e pessoas com de ficiência, articulando iniciativas como a oferta de transporte, descontos e ingressos gratuitos, ações educativas e visitas a equipamentos culturais.

- 14- Garantir que os equipamentos culturais ofereçam infraestrutura, arquitetura, design, equipamentos, programação, acervos e atividades culturais qualificados e adequados às expectativas de acesso, de contato e de fruição do público, garantindo a especificidade de pessoas com necessidades especiais;
- 15- Estimular a existência de livrarias e lojas de produtos culturais junto aos equipamentos culturais, dando destaque à produção das comunidades e permitindo aos consumidores obter produtos locais de qualidade;
- 16- Ampliar a divulgação sobre as atividades dos museus, memoriais, arquivo público e bibliotecas visando à ampliação de alcance de público;
- 17- Ampliar a capacidade de atendimento educacional dos museus por meio de ações culturais como peças teatrais de referência histórica, exposições, musicais, entre outros, e oferecer condições para que as comunidades reconheçam os bens culturais materiais e imateriais de sua região;
- 18- Contribuir com a implementação do acervo digitalizado junto à Superintendência do Arquivo Público, estimulando sua divulgação e a visitação;
- 19- Atuar em conjunto com os órgãos de educação no desenvolvimento de atividades que insiram as artes no ensino regular como instrumento e tema de aprendizado, com a finalidade de estimular o olhar crítico e a expressão artístico-cultural do estudante;
- 20- Criação de oficinas itinerantes, integradas com o sistema de ensino formal, como forma de estimular políticas de transmissão dos saberes e fazeres das culturas populares e tradicionais nas escolas;
- 21- Estabelecer parcerias com a Secretaria de Educação para potencializar apresentações, exposições e diálogos culturais nas escolas, envolvendo toda a comunidade escolar;
- 22- Disponibilizar material sobre a cultura local em quantidade, para atender a demanda escolar municipal;
- 23- Proporcionar o acesso da comunidade escolar aos teatros, museus, cinemas e galerias;
- 24- Instalar espaços de exibição audiovisual nos centros culturais, educativos e comunitários de todo o município, especialmente aqueles localizados em áreas de vulnerabilidade social ou de baixos índices de acesso à cultura, disponibilizando aparelhos multimídia e digitais e promovendo a expansão dos circuitos de exibição.
- 25- Ampliar o número de pessoas nas salas de cinema da cidade, através de projetos que barateiem ou subsidiem o custo dos ingressos; que façam o traslado da população mais distante até as salas de cinema; que incentivem a população geral a ir mais ao cinema; que criem parcerias entre os exibidores e entes públicos e privados (convênios);
- 26- Estimular a inovação da linguagem, formatos, organização e modelos de negócios, através de ferramentas como o celular, as câmeras fotográfica, a internet etc., bem como princípios de monetização e crowd funding;
- 27- Fortalecer a imagem do cinema nacional junto a população em geral por meio de produções de matérias jornalísticas, promovendo discussões que enalteçam os pontos fortes do cinema nacional, incentivando assim a sua maior procura e consumo;
- 28- Promover sessões de cinema nacional, seguidas de debates, voltadas a estudantes do ensino fundamental e médio, com o objetivo de incutir-lhes o sentimento de orgulho nacional e a cultura do consumo deste tipo de produto, bem como revelar-lhes uma concreta possibilidade de profissionalização no futuro, como trabalhadores do setor;
- 29- Ampliar a participação do audiovisual na educação integrando o audiovisual & as artes digitais nas escolas;
- 30- Promover oficinas junto aos docentes visando a melhor transmissão do conteúdo educacional via recursos audiovisuais & de artes digitais;
- 31-

Cultura e comunicação

- 32- Divulgar de maneira eficiente e eficaz os eventos alternativos e/ou gratuitos oferecidos no município.
- 33- Intensificar a produção e o registro dos diversos eventos, festas e promoções artístico-culturais tais como: dvds, álbuns, folhetos catálogos;
- 34- Disponibilizar o Portal do SMIC de comunicação para que os fóruns culturais possam produzir sua própria comunicação e divulgar a sua realidade cultural;
- 35- Promover a circulação das produções artísticas e culturais na internet e nos demais meios de comunicação;
- 36- Estabelecer percentuais mínimos da publicidade dos órgãos públicos para a produção cultural;
- 37- Ampliar o espaço de divulgação cultural dentro dos veículos de comunicação;
- 38- Fomentar a criação de programas para rádio e televisão que abordem as diversas áreas culturais e seus artistas;
- 39- Fomentar a divulgação do conteúdo cultural na internet e nas mídias impressas;
- 40- Articular e exigir das rádios comunitárias e comerciais, o cumprimento da lei que obriga a execução mínima de músicas de artistas regionais em sua programação;
- 41- Efetivar cursos de capacitação e palestras para os profissionais de comunicação com o tema "cultura" objetivando o estímulo à ampliação dos canais de comunicação;
- 42- Criar uma revista, jornal ou informativo cultural pela Fundação Cultural, com artigos, entrevistas e divulgação da cultura uberabense de distribuição gratuita.
- 43- Criação de editais pela FCU para apoio específico de divulgação das atividades culturais, para artistas e agentes culturais da cidade, por meio de um "kit comunicação" composto por custeio a materiais gráficos, divulgação em rádios, jornais ou TVs.
- 44- Fomentar a criação de emissora de Rádio do município com programação cultural, educativa e informativa ligada à Fundação Cultural de Uberaba.

PROGRAMA ESTRATÉGICO

5-GESTÃO PÚBLICA E DEMOCRÁTICA DA CULTURA

Objetivo:

Modernizar e democratizar a gestão cultural da cidade promovendo a participação dos diversos segmentos envolvidos com a cultura do município, otimizando os equipamentos culturais e valorizando os servidores, de acordo com o Sistema Municipal de Cultura.

Aperfeiçoar, Modernizar, Democratizar

Sistema Municipal de Cultura

- 1- Consolidar a implantação do sistema municipal de cultura, integrado com o Sistema Nacional de Cultura, como instrumento de articulação, gestão, informação, formação e promoção das políticas públicas de cultura com participação e controle da sociedade civil. O Sistema Municipal de Cultura é constituído pela Fundação Cultural de Uberaba, Conselho Municipal de Política Cultural, Conselho Deliberativo da Fundação Cultural, Conselho Fiscal, Foruns Permanentes de Cultura, Plenária, Conferência Municipal de Cultura, Plano Municipal de Cultura, Sistema Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, Sistema de Incentivo à

Cultura (Mecenato e Fundo Municipal de Cultura), Sistema de Museus, e Sistema de Municipal de Informações Culturais. As diretrizes da gestão cultural da cidade são definidas através da Conferência Municipal de Cultura, realizada a cada quatro anos, e do Conselho Municipal de Política Cultural, de composição paritária entre Poder Público e Sociedade Civil. Os órgãos gestores devem apresentar anualmente relatórios de gestão para avaliação nas instâncias de controle social do Sistema Municipal de Cultura.

Democratização da Gestão

- 2- Garantir a representação e forma de atuação do Conselho Municipal de Cultura e Fórum Municipal de Cultura, tendo como referência o Sistema Nacional de Cultura, no desenvolvimento do Plano Municipal de Cultura, valorizando a criação de câmaras setoriais independentes por segmentos e atividades;
- 3- Realizar audiências públicas como Foruns, e Conferências, e estimular o acesso ao SMIC, para ampliar a participação da sociedade nos rumos da cultura no município;
- 4- Fomentar encontros e discussões e efetivar parcerias entre a iniciativa privada, produtores culturais e órgãos representativos da cultura;
- 5- Estimular, articular e promover maior interação do Conselho Municipal com o Legislativo e suas frentes parlamentares dedicadas à cultura;
- 6- Capacitar técnicos para fazer gestão junto a órgãos financiadores públicos e privados, visando viabilizar recursos para produções artísticas.
- 7- Consolidar as conferências, fóruns e seminários que envolvam a formulação e o debate sobre as políticas culturais, consolidando espaços de consulta, reflexão crítica, avaliação e proposição de conceitos e estratégias;
- 8- Realizar a Conferência Municipal a cada 4 (quatro) anos, envolvendo a sociedade civil, os gestores públicos e privados, as organizações e instituições culturais e os agentes artísticos e culturais.
- 9- Estimular e contribuir com a organização dos fóruns setoriais, garantindo a participação do maior número de pessoas por área cultural.

Fortalecimento do órgão de Gestão Pública da Cultura

- 10- Fortalecer a Fundação Cultural de Uberaba com uma estrutura organizacional capaz de viabilizar a implementação da nova política cultural. O organograma deve ser melhor estruturado para operacionalizar as ações e atividades culturais do Plano Municipal de Cultura.
- 11- Criar quadros de funcionários especializados nas instituições culturais municipais visando o pleno funcionamento de teatros, cinemas, museus, centros culturais.
- 12- Reestruturar, capacitar e valorizar o quadro de funcionários da Fundação Cultural de Uberaba para composição das equipes das diversas unidades administrativas, assegurando capacitação para os trabalhadores da cultura e formação continuada nas suas áreas específicas;

Rede de Equipamentos Culturais

- 13- Mapear espaços culturais, patrimônio público, e imóveis do município criando programas para apoiar e estimular o seu uso para a realização de manifestações artísticas e culturais, espaços de ateliês, plataformas criativas e núcleos de produção independente.
- 14- Criação de espaço para ensaios artísticos por meio de editais de ocupação;
- 15- Criação de uma Galeria de Arte Municipal devidamente equipada, adequada para promover exposições sistemáticas, realizar intercâmbios na área, com foco na valorização do artista plástico.
- 16- Criação do Centro de Memória da Imprensa
- 17- Contribuir com a Biblioteca Pública na divulgação do acervo e realização de atividades que promovam o aumento de circulação de público
- 18- Disponibilizar espaço cultural público adequado, com agenda permanente para exibição constante de conteúdo audiovisual & de artes digitais, principalmente de origem municipal, aberto a quaisquer outras fontes. Realizar nesse espaço seções públicas de cinema, em especial de filmes fora do eixo comercial e de difícil acesso fora das capitais ou do circuito especializado;

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA
PREFEITO: ANDERSON ADAUTO PEREIRA

FUNDAÇÃO CULTURAL DE UBERABA
PRESIDENTE: FABIO JOSE MACCIOTTI COSTA

RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO FEDERATIVA
LISETE MARIA ALVES RESENDE

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL –
• MEMBROS DA SOCIEDADE CIVIL ELEITOS NA PLENÁRIA CULTURAL DE 08/10/2012.

1) ARTESANATO:

- MARTA FERNANDES DE OLIVEIRA– TITULAR
- ELIZIANE SANTIAGO GARCIA- SUPLENTE

2) ARTES VISUAIS E DESIGN:

- PAULO MIRANDA – TITULAR

3) AUDIOVISUAL E ARTE DIGITAL

- GUILHERME VIANNA TENSOL – TITULAR
- DIEGO PEREIRA ARAGÃO - SUPLENTE

4) CULTURA AFRO:

- UBIRACY GALVÃO BORGES– TITULAR
- LUIZ MARCELO CONCEIÇÃO - SUPLENTE

5) POPULAR:

- MARIA APARECIDA RODRIGUES MANZAN– TITULAR
- ANDRÉ LUIZ MEDEIROS DOS SANTOS- SUPLENTE

6) DANÇA:

- ELIZABETH DORÇA VITALE– TITULAR
- CLEIDIMAR BARCELOS MARZINOTTO- SUPLENTE

7) EMPRESAS E PRODUTORES CULTURAIS:

- DIOGENES ALEXANDRO MARQUES – TITULAR
- LETÍCIA RESENDE - SUPLENTE

8) INSTITUIÇÕES CULTURAIS NÃO GOVERNAMENTAIS:

- MARIA TERESA DORÇA DE OLIVEIRA – TITULAR
- BEETHOVEN LUIS DE RESENDE TEIXEIRA - SUPLENTE

9) LITERATURA:

- TÂNIA CRISTINA FÍGARO ULHOA– TITULAR
- JOSÉ ALFREDO CIABOTTI - SUPLENTE

10) MÚSICA:

- LUIZ RICARDO DE MORAES – TITULAR
- MARCELO BENEDITO GONÇALVES- SUPLENTE

11) PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO ARQUITETURA URBANÍSTICA:

- LUZIA MARIA DE OLIVEIRA E SILVA– TITULAR
- JOSÉ HUMBERTO FERNANDES RODRIGUES- SUPLENTE

12) TEATRO E ARTES CIRCENSES:

- LUANA RODRIGUES DE ARAUJO– TITULAR
- JOSÉ MARIA FERREIRA MADUREIRA - SUPLENTE

- **MEMBROS DO CONSELHO REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO INDICADOS POR SUAS INSTITUIÇÕES**

1) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- MARIA EDILENE FERREIRA LEAL – TITULAR
- DARCI BOSCO – SUPLENTE

2) SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER

- LUCIANA JORGE DE LIMA - TITULAR

3) SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- ISMÁLIA NUNES DE OLIVEIRA PIMENTEL – TITULAR
- JUSSARA SILVEIRA DE MELLO LIMA - SUPLENTE

4) CÂMARA MUNICIPAL DE UBERABA

- EVACIRA GONÇALVES DE CORASPE - TITULAR

5) UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO

- NATÁLIA APARECIDA MORATO FERNANDES – TITULAR
- LUIZ CARLOS MOREIRA LOPES - SUPLENTE

6) SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

- LUCIA CRUVINEL LACERDA – TITULAR

7) SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

- MARIA PAULA MENEGHELLO - TITULAR

8) SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E TURISMO

- DANIELLE SIQUEIRA – TITULAR

9) FUNDAÇÃO CULTURAL DE UBERABA

- 9.1- FABIO JOSE MACCIOTTI COSTA -TITULAR

- TANIA MARA GARCIA - SUPLENTE

- 9.2 - ANTONIO CARLOS MARQUES- TITULAR

- HELIO ADEMIR SIQUEIRA - SUPLENTE

- 9.3 LISETE MARIA ALVES RESENDE – TITULAR

- LUIS FERNANDO BARTONELLI - SUPLENTE

BIBLIOGRAFIA

SAMPAIO, Antonio Borges. A MÚSICA EM UBERABA. 1902. Revista do Arquivo Mineiro. http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtexport/makepdf.php?cid=254&mid=31&full_pdf=1&lid=2398

BOLONI, Leonardo. Jornal Revelação Uniube – Artigo:TREZE DE MAIO LEVA TRADIÇÃO ÀS RUAS DA CIDADE DE UBERABA. 2002. <http://www.revelacaoonline.uniube.br/a2002/cultura/abolicao5.html>

CAVALIERI, Renata de Britto. CULINÁRIA MINEIRA: AS RAÍZES HISTÓRICAS DA SUA DIVERSIDADE. <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=Gastronomia+de+Minas+Gerais>

BACCELLI, Márcia Queiroz Silva: ARTISTAS UBERABENSES NA ESCOLA. 2003. <http://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000016702A.pdf>

SITE PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA - <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,232>

Academia de Letras do Triângulo Mineiro www.academiadeletrasm.com.br/historia.php

BILHARINHO, Guido (2007). Uberaba. Dois Séculos de História- dos antecedentes a 1929. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba

MENDONÇA, José (1974). História de Uberaba: Editora da Academia Brasileira de Letras do Triângulo Mineiro

NABUT. Jorge Alberto (coord). (1986). Desemboque Documentário. História e Cultura. Uberaba: Fundação Cultural.

LEI Nº 11.523/2012

Dá nova redação a Lei Nº 11.378/2012 que “Dispõe sobre a Consolidação da Legislação Municipal do Calendário Popular e dá outras providências.”

O Povo do Município de Uberaba, Estado de Minas Gerais, por seus representantes na Câmara Municipal, aprova e eu, Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - A Lei nº 11.378 de 21 de março de 2012 que Dispõe sobre a Consolidação da Legislação Municipal do Calendário Popular e dá outras providências”, passa a vigorar com a seguinte redação: